GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 22 DE CEILÂNDIA
EQNN 06/08 ÁREA ESPECIAL
E-mail: ec22creceilandia.com
Telefone: 39016819

PROPOSTA PEDAGÓGICA

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA QUE DÁ CERTO

2021 – 2022

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Presidente – Ângela Maria dos Anjos de Lima

Vice-presidente – Márcia Barbosa

Relatora – Liliane Pereira Campos

Comissão Organizadora

Nome	Representante
Ângela Maria dos A. de Lima Corrêa Márcia Barbosa	Diretora Vice-Diretora em exercício
Liliane Pereira Campos	Supervisora Pedagógica
Tatiana Lúcia Rodrigues	Chefe de Secretaria
Carolina Rosa de Farias	Orientadora Educacional
Valquíria Antônia de Medeiros	SEAA (Sala de Recursos)
Andreia Helena Eller de Oliveira	Coordenadora
Paula Cristina Gomes Rosa	Professora Classe Especial
Alexsandra Andrade de Azevedo	Professora do 1º ano
Luzinete Almeida de Oliveira	Professora do 2º ano
Lenina Costa Salomão	Professora do 3º ano
Rosianne Fagundes de Oliveira	Professora do 4º ano
Ana Flávia Gomes Carneiro	Professora do 5º ano
Eliane Ribeiro	Carreira assistência
Marta Pereira Cesar da Silva	Professora readaptada (sala de leitura)
Francisco Carlos Pessoa	Conselho Escolar (pai de aluno)
Erilene G. M. Almeida	Mãe de alunos com necessidades especiais.

Conselho Escolar

Diretora e Membro Nato	Ângela Maria dos Anjos de Lima Corrêa
Presidente/Professora	Andreia Helena Eller de Oliveira
Vice-Presidente/ Mãe	Márcia Maria dos Santos
1ª Secretária/ Professora	
2º Secretário/ Pai	Hernandes Pereira Teixeira
Conselheiro/Carreira, Assistência	Jorge Klerton Paulino Ramos
Conselheira/Carreira, Assistência	

“Escola é...”

O lugar onde se faz amigos
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente,
Gente que trabalha, que estuda,
Que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um
Se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
Que não tem amizade a ninguém
Nada de ser como o tijolo que forma a parede,
Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar
também criar laços de amizade,
criar ambiente de camaradagem,
conviver, é se ‘amarrar nela’

Ora, é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil
Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz

Paulo Freire

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO **5**

APRESENTAÇÃO **6**

I - PERFIL INSTITUCIONAL **9**

1. MISSÃO 9
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA 10

HISTÓRICO DE ATENDIMENTO OFERECIDO À COMUNIDADE: 11

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE 12
4. INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR 16

II- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA **20**

III PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS **22**

IV – OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS **33**

V - CONCEPÇÕES TEÓRICAS **37**

VI - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA **39**

1. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 40

1.1 - Coordenação pedagógica 40

1.2 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO À APRENDIZAGEM 42

1.3 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE 44

1.4 FESTA JUNINA 47

1.5 SEMANA DE CULMINÂNCIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 47

1.6 PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E ESCRITA 48

1.8 PROJETOS DE APRENDIZAGEM 50

VII - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO **56**

VIII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO **67**

CONCLUSÃO **68**

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **70**

APÊNDICES **73**

APÊNDICE I **74**

APÊNDICE II **77**

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR **190**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

Escola Classe 22 de Ceilândia

EQNN 06/08 Área Especial Ceilândia Sul

Telefone: 39016819

E-mail: ec22@creceilandia.com

Localização: Zona Urbana

Autorização: Portaria

Ano de Fundação:1978

Turno de Funcionamento: Diurno

Nível de Ensino Ofertado:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental de 9 anos
- Educação Especial

Equipe gestora:

Diretora: Ângela Maria de Lima Corrêa

Vice-Diretora: Rosana do Rosário Costa

Vice-Diretora em exercício: Marcia Barbosa

Supervisora Pedagógica: Liliane Pereira Campos

Chefe de Secretaria: Tatiana Lúcia Rodrigues

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-pedagógico (PPP) (2021-2022) da Escola Classe 22, foi construído com toda a comunidade escolar (professores, gestores, auxiliares, pais e alunos) com o fim de planejar, orientar e construir as ações a serem desenvolvidas durante o período letivo vigente com o objetivo de promover de forma significativa as aprendizagens dos alunos, levando em consideração a realidade da comunidade escolar a qual está inserida.

A pessoa responsável por conduzir as reuniões e redigir o projeto no ano de 2016 foi a Supervisora Pedagógica Cátia Solange Lopes. No ano de 2017, o Projeto Político Pedagógico foi atualizado com os novos projetos, novas leis e novo corpo docente. A coordenadora Janaina Segatto Menezes e a Supervisora Pedagógica Cátia Solange Lopes fizeram as necessárias atualizações, nos anos de 2018 e 2019. No ano 2020 a Supervisora Pedagógica Márcia Barbosa, com a participação da equipe pedagógica da Escola Classe 22 de Ceilândia realizou as atualizações necessárias à Proposta Pedagógica dessa Unidade Escolar. No ano de 2021 a proposta foi acrescida de documentos, orientações e informações conduzidas pela atual equipe gestora em meio às mudanças necessárias por ocasião da pandemia de saúde mundial causada pelo coronavírus (covid-19).

O presente Projeto Político-Pedagógico baseia-se em reuniões entre o corpo docente; reuniões com o Conselho Escolar e a comunidade escolar; e em questionários respondidos pelos pais, entrevista aos alunos, atividades realizadas com os alunos em sala de aula durante o período presencial e atualmente a educação mediada por tecnologia, bem como em documentos que regem a educação Básica no país e no Distrito Federal.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o ponto de partida para que ocorram análises dos principais problemas da escola, definição das responsabilidades individuais e coletivas para que sejam superados todos os entraves, gerando maior satisfação e sempre melhoria no trabalho de todos. Promove, desse modo, ações conjuntas objetivando melhorar a qualidade de ensino da Escola Classe 22 de Ceilândia.

Nosso PPP será subsidiado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica e PPP Carlos Motta; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 – LDB, Plano Nacional de Educação 2014-2024, Plano

Distrital de Educação 2015, Base Nacional Comum Curricular 2018, Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais, dentre outras.

O presente trabalho é fruto da reflexão e da construção coletiva de todos os segmentos atuantes na comunidade escolar (gestores, professores, pais e/ou responsáveis, servidores, educadores sociais, monitores, agentes de gestão educacional) que constituem a Escola Classe 22 de Ceilândia, tendo como objetivo principal o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, contribuindo na formação integral de indivíduos que sejam críticos e inovadores.

O Projeto Político-Pedagógico deve contemplar as dimensões política e pedagógica tendo como base a LDB em seus artigos 2º e 32º que diz:

> *Artigo 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;*
> *Artigo 32º: O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:*
> *I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.*

O PPP propõe novos caminhos para uma escola diferente, onde todas as questões que envolvam o fazer pedagógico e a função social da escola, juntamente com o Currículo em Movimento, levem a pensar em um processo construtivo/reflexivo por parte de todos os envolvidos neste processo.

A escola é um espaço social privilegiado pelas relações que nela se estabelecem na construção do conhecimento científico, histórico e humano. Trabalhar valores é algo que não é tangível e imediato, mas certamente gerará mudanças significativas não só no espaço escolar, mas também dentro de cada lar e, por fim, em toda a comunidade.

A função da escola é educar para uma prática social mais comprometida com o seu contexto, preparando o indivíduo para uma convivência harmônica consigo, com o outro e com o meio ambiente. Desta forma, toda a comunidade escolar precisa estar envolvida neste processo (pais e/ou responsáveis, professores, gestores, alunos, agente de gestão educacional), o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no sucesso escolar do aluno.

Optou-se para os anos de 2021-2022 desenvolver um Projeto que privilegie a interação com a comunidade escolar e voltado para a educação com igualdade e equidade, buscando estratégias para uma educação que permita a inclusão de todos, sem nenhum tipo de preconceito ou discriminação, pois acreditamos que todos podem aprender e que todos somos iguais nas diferenças. Para tanto, precisamos de estratégias pedagógicas específicos, bem planejadas, direcionadas e executadas.

Desejamos uma educação para vida, com vistas à formação integral de indivíduos sociais críticos, que aprendam de forma a compartilhar conhecimentos, cidadãos do mundo que se

envolvam nas causas sociais, que desejem a mudança e ajam a favor dela, para a construção de uma sociedade mais igualitária, solidária e pacífica.

I - PERFIL INSTITUCIONAL

1. *MISSÃO*

¨A missão da SEEDF é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada para a formação integral do ser humano para que ele possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso de todos os estudantes.¨ (PPP Carlos Mota, p. 25).

Educar e formar pessoas éticas e competentes, mediada pela gestão democrática, numa perspectiva inclusiva que objetiva o acesso e a permanência com êxito dos estudantes na escola, recebendo um ensino de qualidade e uma prática social mais comprometida com o bem-estar próprio e do outro e com uma convivência harmônica consigo mesmo, com o próximo e com o meio ambiente.

2. *BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA*

A Escola Classe 22 de Ceilândia localizada na EQNN 6/8, Área Especial - Ceilândia Sul, Distrito Federal, é uma instituição de ensino pertencente à Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF. A escola segue o modelo praça-colorida. Foi fundada em agosto de 1978, porém a portaria só saiu em 07 de julho de 1980 sob o número 17, CNPJ: 03.960.298/0001-70, telefone 3901-6819. Trata-se de uma Escola Classe que atende a uma clientela de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Classes Especiais DI e TGD.

Eis aqui o histórico dos diretores que fizeram parte da construção da história da escola:

1978	Maria Eugênia do Carmo
1979 a 1981	Francineide Araújo de Lima
1982 a 1983	Auristela Holanda Lopes do Nascimento
1984	Valenir Maria das Graças
1985 a 1987	Firmino Pereira do Nascimento Neto
1988	Maria da Paz Milhomem Ferracioli
1989	Aldenora M. Lira R. Nunes
1990 a 1993	Wanderly Banks de Camargo
1994	Rita de Cássia Ferreira de Sá
1995 a 1996	Marinete Rodrigues Barbosa
1997 a 1998	Rita de Cássia Ferreira de Sá
1999 a 2002	Luzinete Maria Leandro Neves
2003	Benedita Oliveira Silva
2004	Vanessa Paula Garcez de Carvalho
2005	Maria do Carmo V. dos Santos
2006 a 2007	Rita de Cássia Ferreira de Sá
2008 a julho de 2010	Delani Marcele da Cruz Pereira de Souza
Julho de 2010 aos dias atuais	Ângela Maria dos Anjos de Lima Correia

HISTÓRICO DE ATENDIMENTO OFERECIDO À COMUNIDADE:

ANO	MODALIDADES OFERECIDAS
1978 a 1982	1ª a 4ª séries do 1º Grau
1984 a 1986	1ª a 6ª séries do 1º Grau
1987 a 1988	CBA a 6ª série
1989 a 1990	CBA a 6ª série
1991 a 1998	1ª a 4ª séries do 1º Grau
1996 a 1999	Escola Candanga
2000 a 2005	Educação Infantil a 4ª série; Classe Especial; Classe de Aceleração da Aprendizagem
2006 a 2008	Educação Infantil; BIA; 3ª e 4ª séries; Classe Especial.
2008 a 2012	Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano – BIA, 4º e 5º anos); Classe Especial - atendimento a alunos com DI (Déficit Intelectual).
2013	Educação Infantil (1º e 2º Períodos); 1º aos 3º anos do BIA; 4º e 5º anos; Classe Especial – DI; Classe Especial – TGD.
2014 a 2019	Educação Infantil (1º e 2º Períodos); Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano – BIA, 4º e 5º anos); Classe Especial - TGD
2020 a 2021	Educação infantil 1º e 2 º Períodos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano BIA e 4º e 5º anos); Classe Especial – TGD

3. *DIAGNÓSTICO DA REALIDADE*

A Escola localiza-se entre as quadras QNN 06 e QNN 08 da Guariroba em área privilegiada por estar próxima às estações de metrô Ceilândia Sul e Guariroba e do Campus UnB-Ceilândia. Nas proximidades, temos a Escola Técnica (antigo CEP), o estádio Abadião e a Casa do Cantador, única obra projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer localizada fora do Plano Piloto.

Nasceu da necessidade de acolher preferencialmente as crianças das quadras próximas. Também atende crianças de outras localidades que são matriculadas pelo 156 e não conseguem vaga mais próximo de casa. É mantida por verbas do Governo Federal – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e do Governo do Distrito Federal – GDF por meio do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira). A Escola Classe 22 de Ceilândia, construída em 1978 no modelo “praça colorida”, não vem comportando a demanda crescente, tampouco a execução dos projetos e aulas extraclasse como almejado pela educação em ciclos.

Oferece, no turno matutino, educação em ciclos para crianças do 1º, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e Classe Especial – TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento); e no turno vespertino, educação em ciclos para alunos da Educação Infantil (1º e 2º Períodos), 2º e 4º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e uma Classe Especial- TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento). Trata-se de uma Escola inclusiva que nesse ano de 2021, atende 20 turmas sendo: 2 Classes Especiais TGD, 2 turmas de 1º Período, 2 turmas de 2º Período, 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 3 turmas de 3º ano, 2 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano. Destas, 10 turmas são de integração inversa, 2 são classes especiais e 08 turmas são classe comum inclusivas totalizando um número de 359 alunos.

O corpo docente atual conta com um grupo de 22 professores efetivos e 07 professores com contrato temporário, sendo 10 professores em sala, 01 na sala de recursos, 01 pedagoga, 01 Orientadora Educacional, 01 coordenadora, 04 professores readaptados, 01 professora em processo de readaptação, 01 supervisora pedagógica, 01 diretora, 01 vice-diretora substituta e a vice-diretora. A escola também possui 11 agentes de gestão educacional, sendo 4 readaptados, 2 merendeiros terceirizados e 5 pessoas que compõem a equipe de conservação e limpeza e que são também terceirizados.

A professora para a Sala de Recursos (SR) realiza o atendimento aos alunos com laudo que nesse ano são 08 e suas famílias, atua junto aos professores auxiliando-os nas adequações curriculares e outras orientações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem com os alunos ANEEs. Este ano, além desse profissional, contamos com a Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) aplica, em sala de aula virtual, as rodas de conversa, em consonância com o PPP e atende as famílias e alunos com dificuldades referentes ao comportamento e assistência socioemocional.

Para se ter um diagnóstico o mais próximo possível da realidade da comunidade escolar, foram utilizados questionários enviados aos pais para diagnosticarmos as principais necessidades de nossos alunos e a visão destes (os pais) a respeito da escola. Trabalhamos também, com os alunos, algumas atividades a fim de descobrirmos como eles veem a escola e o que desejam que melhore nela. Discutimos questões desde a metodologia pedagógica até a reorganização do espaço físico. Por meio destes instrumentos, foram e continuam sendo feitas reuniões com o grupo docente a fim de nortearmos nossas ações.

A fim de conhecer melhor a realidade dos alunos atendidos nessa Unidade Escolar e a visão que essa comunidade tem da nossa escola, dentro desse novo contexto, decidiu-se por realizar o envio de questionários online. Foram enviados às famílias e estamos aguardando a devolutiva das famílias. Como muitos já estão na escola desde a Educação Infantil, estima-se que algumas famílias são compostas por mais de 4 pessoas e dessas a maioria declarou ter de 1 a 3 filhos em média. A renda familiar dessas famílias está em torno de até um salário-mínimo. É importante ressaltar que essas informações foram obtidas em pesquisas anteriores.

Boa parte dos alunos foram entrevistados por seus professores, refletindo sobre “a escola que temos e a escola que queremos”. A maioria deles demonstrou satisfação com a escola que tem, gostam de seus professores e participam ativamente de tudo que é proposto. Uns se queixam da indisciplina dos colegas, mas demonstram compreensão e são amorosos. Sonham com uma escola ampla e com espaços apropriados para a recreação.

O nível de participação dos pais se limitava às reuniões bimestrais. Atualmente, devido ao isolamento imposto pela crise de saúde mundial e, consequentemente, ao ensino virtual, a presença dos pais no acompanhamento das atividades dos estudantes teve um avanço, todavia muitos estudantes ainda não apresentam o acompanhamento familiar ideal. Muitas famílias tiveram que se adequar à necessidade do uso da internet como ferramenta voltada para a educação, mas infelizmente nem todos dispõe de recursos para manter o ensino nessa modalidade. Encontramos em nosso meio famílias cujo único aparelho é compartilhado por todos os membros da família; pais que trabalham o dia todo e só conseguem auxiliar os estudantes aos finais de semana ou à noite quando chegam; famílias que não tem condição de adquirir internet para acessar as aulas. Assim, os professores, junto à Coordenação Pedagógica, têm procurado elaborar material impresso e ressaltado o uso do livro didático para garantir o acesso à educação para todos. Temos poucos alunos acessando a plataforma Escola em Casa, apesar do governo disponibilizar o plano de dados de internet reversa. O contato maior com as famílias acontece via mensagens pelo WhatsApp. Este tem sido um meio mais utilizado pelas famílias, tanto para a devolutiva das atividades quanto para que os professores façam

explicações individuais para os alunos tirarem suas dúvidas; Estamos desenvolvendo estratégias para envolver a família, bem como apoiando e incentivando a parceria escola-família para que as atividades realizadas em casa, com ajuda da família, ressaltem a importância da sua participação na vida acadêmica de seus filhos, porque acreditamos que aproximando escola e comunidade, formaremos uma parceria em que todos possam compartilhar o sucesso dos nossos educandos.

Continuamos realizando a busca ativa dos alunos que ainda não entraram em contato com seus professores, a fim de garantir que não haja alunos evadidos do âmbito escolar. Com o trabalho efetivo da escola, utilizando diversos meios como ligações, visitas às residências, carro de som e outros, temos conseguido êxito nessas ações. Os alunos que, apesar dos esforços, ainda não foram encontrados, tiveram seus nomes encaminhados ao Conselho Tutelar para podermos as devidas providências. É um esforço conjunto para que todos sintam-se acolhidos e estejam participando ativamente das aulas.

Desse modo, ao final do 1º bimestre deste ano letivo, temos o seguinte resultado dos meios utilizado para estar em contato com os estudantes e suas famílias:

ANO	TOTAL DE ALUNOS	Somente Plataforma	Plataforma e WhatsApp	Somente WhatsApp	Material Impresso
1º ano	51	30	25	14	18
2º ano	54	23	25	28	44
3º ano	54	34	19	17	34
4º ano	58	40	36	11	49
5º ano	65	39	28	19	31
Ed. Infantil	73	39	36	26	60
Classe Esp.	03	02	02	-	02
TOTAL GERAL	358	207	171	115	238

Quanto aos aspectos pedagógicos, as preocupações maiores são relativas ao atendimento psicopedagógico e emocional, ao acesso dos alunos às tecnologias e outros meios para evitar a evasão escolar e a interação dos mesmos com os professores. Há grande preocupação com a rotatividade de professores e a substituição daqueles afastados por LTS.

É o compromisso por parte dos professores e direção desta instituição zelar pela aprendizagem das crianças. Dessa maneira, desenvolvemos atividades relacionadas à aquisição das quatro práticas de leitura: leitura e interpretação de texto, produção de texto, análise linguística, sistematização para o código. Além de projetos de leitura em sala virtual, estamos ansiosos pela volta do ensino presencial, mesmo que de forma híbrida, para realizarmos a reinauguração de nossa sala de Leitura e fazer uma culminância com uma Feira Literária no mês de novembro.

Com relação à defasagem idade/série, temos buscado estratégias para superar adequando-nos à metodologia do ciclo e com as sugestões apresentadas pela Secretaria de Educação tais como: atendimento individualizado, projeto interventivo e reagrupamento, tudo com vistas à recuperação integral dos estudantes. Durante este período de aulas remotas, os reagrupamentos estão ocorrendo apenas em nível intraclasse. Retomaremos os reagrupamentos interclasse no próximo semestre tão logo seja possível.

Com relação ao déficit educativo gerado por conta da situação de isolamento e enfrentamento da pandemia causada pelo coronavírus, a escola vem trabalhando com o replanejamento curricular adequando os conteúdos às realidades de cada sala de aula. Entendemos que o ensino formalizado em ciclos auxilia nesse processo, uma vez que a aquisição das habilidades pedagógicas acontece em ordem espiralar e há uma progressão dos conteúdos levando-se em consideração as aprendizagens adquiridas pelos estudantes. Temos consciência que o prejuízo educacional por conta da pandemia foi enorme e que não será de um momento para o outro que tudo voltará ao normal. Por esse motivo estamos em busca de meios para minimizar os impactos sofridos e resguardar o direito do estudante a uma educação de qualidade.

A direção da escola tem recorrido aos órgãos competentes em busca da ampliação, sem êxito até o momento. No entanto, com as emendas parlamentares, conseguiu-se reformas bem significativas nos banheiros, piso externo, salas de aula, área de recreação, da biblioteca e sala dos professores. Outras reformas como a da área externa, quadra poliesportiva, dentre outros, estão aguardando novas emendas ou outras providências para a realização dos serviços.

A escola vem passando por reformas: troca dos forros, da rede elétrica, reforma dos banheiros, da cantina, construção de um parquinho , da quadra, da biblioteca. Com relação aos serviços de Internet ainda não temos uma estrutura que atenda à demanda adequadamente, o que aumenta a preocupação da implementação do ensino de forma híbrida. Precisamos realizar a modernização da sala de Informática, tanto para as necessidades educacionais quanto administrativas e pedagógicas.

4. *INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR*

a) Indicadores Internos

O quadro abaixo retrata os indicadores internos da Escola no período de 2014 a 2019.

ANO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	REPROVADOS	EVADIDOS	ABANDONO	DEFASAGEM	REPROVADOS OU RETIDOS
2014	487	478	08	--	01	--	3º ANO 06 4º ANO 02 5º ANO 03
2015	418	406	10	--	02	4º ANO 03 5º ANO 05	3º ANO 04 4º ANO 02 5º ANO 04
2016	446	432	11	--	03	4º ANO 03 5º ANO 05	2º ANO 03 3º ANO 08 4º ANO 01 5º ANO 05
2017	426	412	10	--	04	3º ANO 02 4º ANO 07 5º ANO 04	1º ANO 02 2º ANO 01 3º ANO 10 4º ANO 01
2018	450	431	19	--	1º ANO 01 2º ANO 01 4º ANO 02	4º ANO 02 5º ANO 05	1º ANO 01 2º ANO 01 3º ANO 09 5º ANO 04
2019	386	378	08	--	--	5º ANO 02	1º ANO 01 3º ANO 07
2020	366	363	03	--	--	--	3º ANO 02 5º ANO 01

Percebemos a necessidade de repensar o trabalho coletivo e as estratégias utilizadas em sala de aula. Neste sentido estamos promovendo formação continuada e discussões sobre novas formas de aprendizagem e avaliação com vistas aos documentos e cursos ofertados pela Secretaria de Educação.

Desde o ano 2019 a escola se reorganizou de modo a concentrar os anos do ensino fundamental em um mesmo turno facilitando assim as coordenações pedagógicas e coletivas. Deste modo, a reorganização contempla no turno matutino: 1 turma de Classe especial TGD, 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 3º ano e 3 turmas de 5º ano. No turno vespertino temos: 2 turmas de 1º período, 2 turmas de 2º período, 1 Classe especial TGD, 3 turmas de 2º ano e 2 turmas de 4º ano.

Visto a detecção da dificuldade dos alunos com a leitura e interpretação, seja de textos ou de situações problemas, e do pouco acesso destes a livros fora do espaço da escola desenvolveremos, dentro deste projeto, ações voltadas ao desenvolvimento das habilidades referentes à leitura e interpretação; oportunizando situações para o desenvolvimento do hábito de ler através, principalmente, do acesso a livros, revistas, gibis, enfim todo tipo de literatura;

campanhas de arrecadação de livros e gibis; empréstimos de livros da sala de leitura; disponibilização de arquivos de livros no formato PDF, audiolivros, estratégias que envolvam toda a comunidade escolar a fim de proporcionar aos alunos, desde a Educação Infantil aos demais anos do Ensino Fundamental, o prazer da leitura e das habilidades inerentes a esta para continuar aprendendo; também estratégias que mostrem aos pais o seu papel na educação e participação na vida escolar de seus filhos.

É notório, segundo os índices do IDEB, que os estudantes da escola apresentam um déficit em relação aos conhecimentos matemáticos. Por esse motivo foram realizadas formações com os professores para ajudá-los a repensar suas práxis e trabalhar de tal forma que os estudantes possam, de fato, aprender matemática e não ficarem presos a memorizações e aplicações automatizadas em situações-problema, por exemplo.

Verificamos também a necessidade de um trabalho voltado para o resgate da autoestima de nossa escola e de todos inseridos nela: alunos, pais, professores, servidores e para tal procuramos desenvolver ações em que todos estejam envolvidos, participando e tendo valorizado o "*ser*" e o "*fazer*". Seguindo as orientações constantes no Guia para acolhimento à Comunidade Escolar no contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais, estamos nos empenhando para que este acolhimento se dê tanto das famílias quantos aos nossos servidores, uma vez que o momento exige de cada um de nós esse esforço em conjunto para minimizar, na medida do possível, os impactos sofridos por conta da pandemia covid-19. Quanto aos professores e servidores, percebemos a necessidade do resgate do trabalho coletivo voltado para as aprendizagens a fim de que os resultados sejam de excelência e as ações eficazes e eficientes. Para alcançar o nosso alvo, que é o sucesso de nossos alunos tanto no âmbito escolar quanto na vida, é preciso que busquemos um só pensamento e assumamos o compromisso com o desenvolvimento integral do aluno. Mostra-se necessária a consciência de que o aluno na escola é, prioritariamente, responsabilidade do professor regente que o atende, mas que essa responsabilidade também se estende aos gestores e demais membros da comunidade escolar.

O Currículo da Educação Básica traz como eixos integradores (a Alfabetização, o letramento e a ludicidade) que são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem. O eixo ludicidade não se restringe ao jogo e a brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Segundo Luckesi (2000), essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando flexível e saudável.

Visto que a maioria dos nossos alunos não dispõe, em casa, de espaços para brincar, correr e interagir com outras crianças pois geralmente moram em lotes com duas, três e até

quatro famílias tendo seu espaço reduzido a apenas dois ou três cômodos, é que insistimos na ampliação da escola.

As demandas geradas pelo aumento de alunos incorrem para a urgência da ampliação dos espaços escolares, com criação de novas salas de aula, quadra esportiva, refeitório, auditório, laboratório e um estacionamento interno que garanta a segurança dos professores e servidores que atuam na escola. São várias as demandas, principalmente quanto aos espaços de aprendizagem: não temos salas suficientes para atender os alunos no reagrupamento, projeto interventivo e reforço escolar. Nesse sentido há um grande esforço da direção em busca de sensibilizar o poder público local acerca das necessidades supramencionadas. Sempre que possível a comunidade escolar também é mobilizada nesse aspecto.

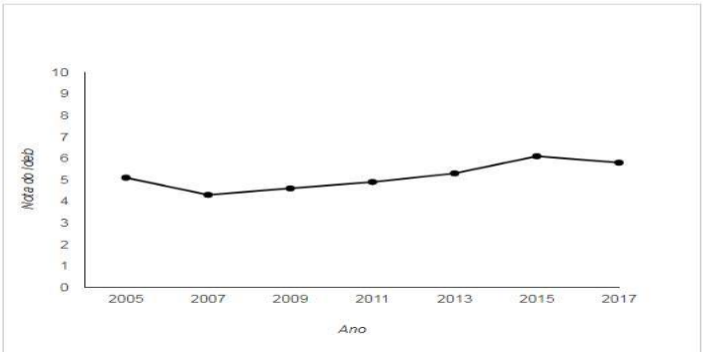
Com a probabilidade de retorno às aulas de forma presencial, a escola vem sendo preparada para acolher os estudantes, seguindo as orientações da Secretaria de Educação e de Saúde. Há uma preocupação de que os recursos que a escola pode oferecer no momento não atendam satisfatoriamente a demanda do ensino híbrido. Por isso estamos aguardando novas orientações para nos adequarmos ao que será proposto.

Indicadores Externos - IDEB

Uma das metas da Escola Classe 22 é alcançar a média do IDEB ou até mesmo superá-la em um conjunto de ações que promovam uma aprendizagem mais efetiva dos nossos alunos. A escola apresenta resultados crescentes, porém, ainda abaixo da média estabelecida para o DF conforme vemos a seguir:

	Ideb	
Ano	Meta	Valor
2005		5,1
2007	5,2	4,3
2009	5,5	4,6
2011	5,9	4,9
2013	6,1	5,3
2015	6,4	6,1
2017	6,6	5,8

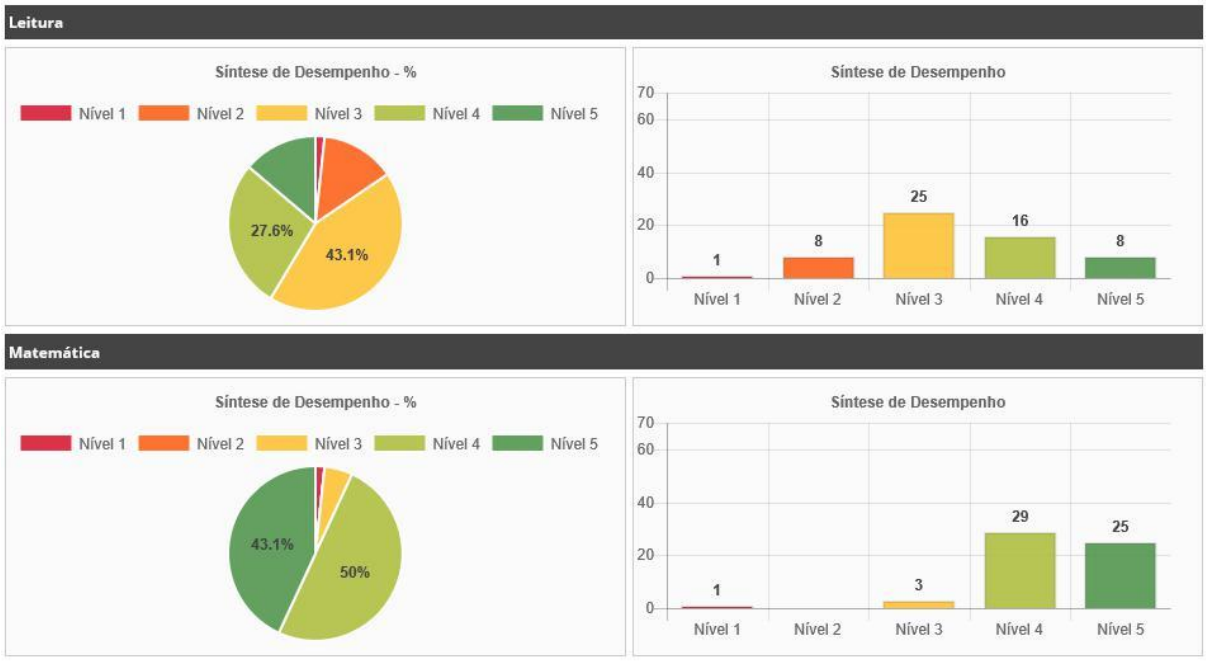
Acima ou igual à meta
Abaixo da meta



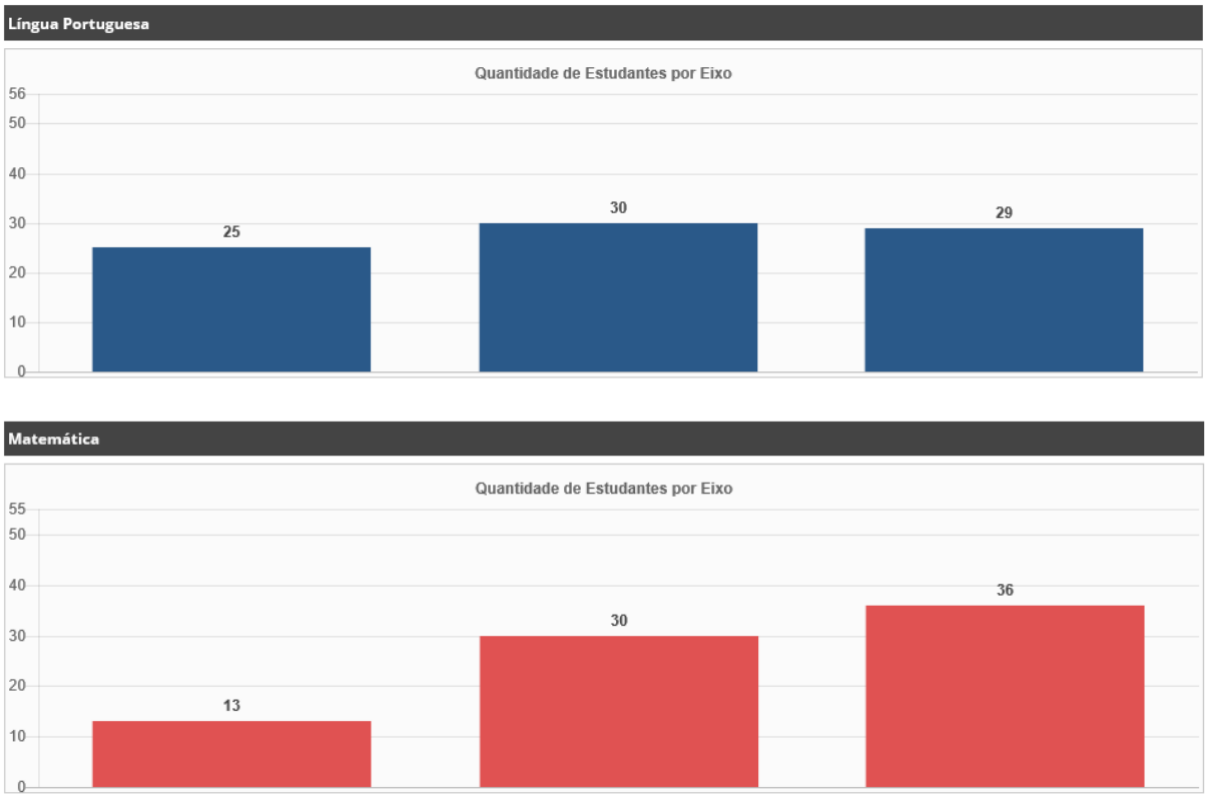
ACESSADO EM 24 DE ABRIL DE 2019

http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53007816

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2019 - 2º ANO



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – 4º ANO



Fonte: http://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/prova_diagnostica/relatorio/escola.php

II- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

> "A Escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar diversas funções e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções, movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la." (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014 a, p.10)

De acordo com Nelson Mandela a "educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação". Ele ainda afirma ser a educação a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo.

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal traz em seu Capítulo II que trata dos Fins e dos Princípios no artigo 4° que:

> *"as instituições educacionais, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, têm por finalidade oferecer ensino público gratuito e de qualidade, com a participação da família e da comunidade, assegurando: o desenvolvimento integral do aluno; a formação básica para o trabalho e para cidadania*
> *o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade."*

Os artigos 205 e 206 da Constituição Federal abordam a questão do direito à Educação e os princípios que em se deve ministrar o ensino. O artigo 205 traz em seu texto que:

> *"à educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."*

O artigo 206 diz que:

> *"o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.".*

Baseados em princípios como estes é que o grupo de profissionais desta instituição de ensino procura sustentar suas principais decisões e ações pedagógicas e administrativas, pois entende-se que a Proposta, as estratégias, os recursos e os métodos não constituem um fim em si mesmo, mas são contados e assumidos como de relevância para o sucesso do processo educativo. Desta forma, entendem a Educação como o processo para a construção do

desenvolvimento pessoal pelo qual os alunos relacionam-se com o ambiente, com os outros, com e na sociedade e que, desta forma, à medida que cresce vai constituindo-se como indivíduo e pessoa mais consciente do seu papel de sujeito de sua própria história. O grupo ainda entende que a Educação, como é tratada nos artigos da Constituição e do Regimento, ultrapassa o espaço da escola e incide sobre vários aspectos da vida do aluno. Ainda de posse destes princípios concebe a escola como um lugar privilegiado para o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas para uma participação crítica na sociedade.

Nesta proposta encontram-se as metas, objetivos e estratégias a serem desenvolvidas durante todo o seu período de vigência considerando questões importantes como: aprendizagem significativa, combate à violência, resgate de valores, conservação do patrimônio público, uso de tecnologias, a presença da família na escola, a leitura e a escrita, o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, a educação ambiental, a importância do lúdico, o resgate da autoestima, os estudos afro brasileiros e indígena e o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

Em todo nosso trabalho entendemos a magnitude da importância da Educação, por ser ela o meio para a conquista da cidadania plena, fruto de direitos e deveres reconhecidos na Constituição Federal e por envolver todas as dimensões do ser humano: a pessoa em suas relações individuais, civis e sociais.

Na área da educação, o trabalho docente deve estar sempre voltado ao desenvolvimento pleno do aluno e, para isso, há de se levar em conta sempre os princípios didáticos, filosóficos e éticos no planejamento a ser desenvolvido no cotidiano escolar procurando desenvolver estratégias baseadas na interdisciplinaridade, no lúdico, no trabalho coletivo, no contexto sociocultural e no interesse do aluno.

A educação deve propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades capazes de fazê-los recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade (Diretrizes Pedagógicas, SEDF, 2009/2013, com adaptações). Cabe ao docente propiciar situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento de habilidades que respondam às necessidades dos alunos no meio social em que vivem. A escola deve trabalhar no sentido de formar cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade, buscando sempre a igualdade e o respeito ao ser humano.

III PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Norteado pelos documentos da SEEDF, “o Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá a escola em busca do cumprimento da sua função social que é de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos.” (SEEDF, 2014, p.10). É nesta construção coletiva que as identidades se revelam e se entrelaçam por meio da participação para juntos construirmos a identidade da escola.

O PPP é o documento de identidade da escola. É ele que expressa as características que tornam cada escola única e trata de cada sujeito que dela faz parte como indivíduo. Podem-se mudar os tempos, os contextos, mas a função precípua da escola, apesar de acrescida de novas demandas e necessitando de um novo olhar, é o de instruir e de capacitar as novas gerações com os saberes e conhecimentos produzidos pela humanidade. Daí o surgimento de questionamentos pertinentes: o que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Questionamentos que se mostram nas concepções que temos de currículo, avaliação, ensino, aprendizagem e educação integral e que vão permear a prática pedagógica, sendo lembrados em cada dia de aula, em cada aluno que apresenta dificuldades no seu percurso da aprendizagem, em cada desafio que se mostra no cotidiano escolar.

Os questionamentos apresentados pelo grupo da escola mostram uma consciência de que o currículo não é somente um elencado de conteúdo a serem repassados aos alunos, mas constitui-se como construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Nos apontamentos feitos, verificou-se ainda o entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade. Disseram-no importante pois norteia o trabalho do professor e de toda a escola e deve abranger conteúdos, projetos, estratégias de intervenção e de avaliação.

O Currículo em Movimento da Educação Básica é apresentado como um Currículo de Educação Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Demonstra a preocupação em garantir não apenas o acesso de todos à educação básica, mas a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais. (SEEDF, 2014, p. 10). No ano de 2019, após 4 anos de implementação do Currículo em Movimento houve a necessidade de atualizações especialmente após a universalização da organização escolar em Ciclos para as aprendizagens na rede pública de ensino. Outra questão importante foi a homologação da Base Nacional Comum Curricular- BNCC em dezembro de 2017(Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 331, do Ministério da Educação surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos

essenciais trazidos da BNCC, garantindo aos estudantes do DF os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros (BRASIL, 2017).

No processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo integrado. Os Eixos Integradores para a Educação Infantil (Cuidar e Educar / Brincar e Interagir). Os Eixos Integradores para os Anos Iniciais: (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade); e, para os Anos Finais: (Ludicidade e Letramentos) sendo os Eixos Transversais para a Educação Básica: (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também manteve a estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de Currículo da SEEDF.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal propõe como principais mudanças dessa 2ª edição do Currículo em Movimento do DF – Ensino Fundamental:

- Volume único contemplando o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) dando visão ampla do processo de aprendizagem dentro dessa etapa da Educação Básica;
- Objetivos e conteúdos dispostos por ano e por bloco oportunizando o trabalho das unidades escolares;
- Inserção dos conhecimentos essenciais trazidos pela BNCC;
- Contextualização do DF, ao ampliar elementos locais nos objetivos de aprendizagem;
- Abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação;
- Progressão dos objetivos de aprendizagem nos anos/blocos subsequentes a fim de que, gradualmente, ampliem-se e aprofundem-se os conhecimentos, minimizando assim os impactos ocorridos nos processos de transição entre os anos e Inter e intrablocos.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico- cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central no processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

A avaliação é entendida como uma atividade que deve orientar o processo de ensino e aprendizagem e verificar os saberes a fim de melhorar a prática pedagógica. Deve fazer parte do dia a dia dos alunos qualificando seus avanços e apresentando soluções para superação de suas dificuldades. Deve nortear o planejamento das aulas e estratégias de ensino. Percebem também que o professor avalia todo o processo quando entende criticamente o resultado da avaliação feita pelo aluno.

O Currículo em Movimento alerta para que as concepções de ensino e aprendizagem deve-se respeitar a criança como um ser único em seu processo de desenvolvimento. Desta forma, a aprendizagem deve centrar-se em seus interesses e necessidades, respeitando e motivando o processo evolutivo da criança, para isto deve-se preparar ambientes adequados e ricos em estimulação. Essas experiências de aprendizagem devem ser promovidas de forma que o educando adquira conhecimentos, desenvolva habilidades, atitudes e valores que lhe permitam estabelecer as bases facilitadoras da integração para enfrentamento da sua própria realidade.

É necessário destacar a importância da ludicidade e do jogo, pois favorecem a construção do pensamento da criança de forma cognitiva, moral e social. As atividades de jogo simbólico e de expressão mímica, plásticas, musical e de linguagem devem ser priorizadas. Há também a necessidade da introdução dos jogos com regras.

Não se pode esquecer que o processo para se chegar à aprendizagem é tão importante quanto o resultado desta e deve se valorizar tanto as experiências individuais como as grupais.

Observamos que o papel do professor sofre mudanças gradativas em tal perspectiva. O que queremos é que cada criança seja respeitada nas suas capacidades e limites; que cada uma tenha seu desenvolvimento, interesses e necessidades peculiares satisfeitos porque vive num contexto sociocultural que precisa ser considerado.

Salientamos a importância do professor em apropriar-se, antes de tudo, de sua identidade como profissional de educação. Educadores melhor preparados, administradores mais dedicados e centrados, que se apoiem em pressupostos teóricos consistentes, definindo os caminhos e traçando as linhas de ação junto à criança, para um processo de desenvolvimento integral, é o que exige a educação, hoje.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que o Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar e a utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

A comunidade escolar apresentou como Escola Inclusiva, aquela que inclui a todos sem discriminação, preconceito e que atende as demandas geradas pelas necessidades apresentadas. Entendem que incluir o aluno não é somente matricular o estudante numa turma de ensino regular, mas, atendê-lo naquilo que é diferença e dar-lhe a atenção às particularidades no tratamento pedagógico. Desta forma, a escola precisa garantir acesso e condições de permanência destes alunos no contexto escolar, notificando também a necessidade de que a escola esteja adaptada tanto fisicamente como socialmente preparada para receber os alunos com necessidades educacionais especiais.

São princípios como os de liberdade e ideais de solidariedade, de igualdade de condições de acesso e permanência na escola; da liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; de inclusão que nortearão o fazer pedagógico e administrativo.

Na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação de políticas públicas (BRASIL, 2008b, p. 64).

O reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão.

A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos:

I - Introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual do estudante;

- Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;

III - Flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;

IV - Avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Por essa razão, é importante reafirmar que o currículo do estudante do ensino público, alvo da Educação Especial, deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que ele está matriculado, mas com devidas adequações. Neste mesmo viés, Moreira e Baumel (2001) consideram que o currículo deve ser repensado no sentido de favorecer uma inclusão real, em um atendimento público de qualidade. Para tanto, as adaptações curriculares não podem reproduzir um currículo de segunda categoria.

As adequações curriculares são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais

A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades.

De acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares realizam-se em três níveis:

> **Adaptações relativas à proposta pedagógica** (currículo escolar), que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer em nível de sala de aula e em nível individual.
>
> **Adaptações relativas ao currículo da classe**, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula.
>
> **Adaptações individualizadas de currículo**, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno. (Currículo em Movimento, Educação Inclusiva, p.22 e 23).

Currículo Integrado

Um Currículo de Educação Integral objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.(Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.30).

O currículo integrado pode ser visto como um instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, contribuindo para a emancipação dos estudantes através do conhecimento, assegurando a eles, também, o exercício do poder que, na perspectiva apontada por Foucault, "[...] é uma prática social e, como tal, constituída historicamente" (2000, p. 10). Para isso, o espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, "a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana e profissional, requer certo rigor no sentido de construir possibilidades de aproximação crítica do objeto do conhecimento com liberdade, autonomia, criatividade e reflexão" (SILVA, 2011, p. 212).

PRINCÍPIOS DO CURRÍCULO

Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação

integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar sua Proposta Pedagógica, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território e que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo

uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, "[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada" (SANTOS, 2003, p. 58).

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.27 a 30).

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam.

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental. Conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

• Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que,¨ ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois "é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento às vezes decisivo na práxis produtiva ou social" (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire

sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimento componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

• Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter).

No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que "[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade" (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

a. Definição de um problema, tópico, questão.

b Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.

c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.

d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.

e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.

f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.

g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.

h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.

i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.

j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente. k.

Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

• Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando sua proposta pedagógica e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas à proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a "[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber" (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.66 a 68).

IV – OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

1) Objetivos

Dimensão	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	**Promover a educação de qualidade priorizando o aluno como sujeito na construção do seu aprendizado**
	Proporcionar a construção do conhecimento valorizando o aluno como protagonista da sua formação
	Favorecer a ludicidade dentro e fora da sala de aula
	Utilizar o laboratório de informática com fins pedagógicos
	Promover ações que favoreçam a redução dos atuais índices de infrequência escolar;
	Acompanhar os índices do IDEB, buscando sua melhoria progressiva de acordo com a média para o Distrito Federal;
	Proporcionar na Educação Infantil, condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, ampliando suas experiências e estimulando o seu interesse pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade;
	Proporcionar a inclusão dos alunos com necessidades especiais respeitando suas peculiaridades;
	Valorizar as particularidades de cada aluno, respeitando as diversidades, sem nenhum tipo de discriminação;
	Alfabetizar as crianças, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental;
	Integrar o conhecimento prévio do aluno ao conhecimento científico;
	Estimular o interesse do aluno pela leitura de livros diversos, por meio de visitação e empréstimo na sala de leitura;
	Incentivar a execução da tarefa de casa;
Gestão Participativa e Gestão de Pessoas	**Sensibilizar os pais da importância da sua participação na vida escolar do seu filho;**
	Incentivar o trabalho coletivo;
	Ampliar a capacidade da resolução de problemas, de tomar Decisões conscientes, desenvolvendo a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem;
	Envolver a comunidade escolar nos projetos e ações desenvolvidos na escola.
	Incentivar a formação continuada dos Educadores por meio de cursos oferecido pela SEDF e outros.
Gestão Administrativa e Gestão Financeira	**Decidir junto ao conselho escolar, corpo docente e gestores as benfeitorias e prioridades na aquisição de bens permanentes e de consumo.**
	Desenvolver o projeto "Educar para valer – Valores na Educação", por meio de reflexões, palestras, trabalho coletivo e desenvolvimento de projeto e acompanhamento desenvolvido pelo SOE nas salas de aula.

2) Metas

METAS	PRAZO	RESPONSÁVEIS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
Valorização e sistematização do conhecimento prévio do aluno	Durante todo o ano letivo	Professor, coordenador, Supervisora, direção e pais e/ou responsáveis	Situações investigativas e projetivas	Através dos resultados apresentados pelos alunos.
Alfabetização de todos os alunos até o final do 2º ano (BIA)	No máximo até o último ano do Bloco	Todos os envolvidos no processo (professores, coordenadores, supervisora, SOE, equipe diretiva e equipe de apoio à aprendizagem e a família	Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, articulando-os com a Educação Infantil de modo a assegurar a diversidade de métodos visando o alcance de todos	Criar instrumentos de acompanhamento de caráter formativo e participativo.
Incentivo à leitura	Durante todo o ano letivo	Professor, coordenador, direção e pais e/ou responsáveis	Utilizar diversos estilos literários, além de produções individuais, por meio de aulas expositivas e projetos escolares, coletivas e encenações teatrais	Apreciação dos trabalhos e mudança de postura didático-escolar
Estimulação à realização da tarefa de casa	Durante todo o ano letivo	Professores, pais e/ou responsáveis	Motivando aqueles alunos que mais necessitarem de acompanhamento	Através do desempenho dos alunos nas tarefas realizadas
Favorecimento à ludicidade	Durante todo o ano letivo	Direção, Supervisora, coordenação, professores e pais e/ou responsáveis	Promover oficinas pedagógicas envolvendo professores, pais e/ou responsáveis para adequar às propostas curriculares as atividades lúdicas com materiais concretos e jogos interativos	Através dos resultados apresentados pelos alunos na construção dos conhecimentos
Conscientização dos pais sobre a importância da sua participação na vida escolar do seu filho;	Durante o ano letivo	Direção, Supervisora, coordenação, professores e pais e/ou responsáveis	Através de eventos online, conversas informais e pesquisas e solicitações aos pais	Através da participação efetiva e respeitosa da comunidade escolar
Utilização do laboratório de informática para uso da tecnologia a favor da aprendizagem	Todos os bimestres	Direção, Supervisora coordenação e professores	Com o professor os alunos utilizarem softwares e sites adequados ao favorecimento de sua aprendizagem	Através da comparação de seus avanços antes e depois da implantação da aula de informática
Incentivo ao trabalho coletivo entre os professores	Durante todo o ano letivo	Direção, Supervisora coordenação e professores	Através de oficinas, reuniões e conversas com o grupo	Através do avanço dos resultados esperados entre os alunos

Desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, de tomada de decisões conscientes, de desenvolver a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem	Durante todo o ano letivo	Todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem	Através de jogos, interpretação de problemas matemáticos e gincanas intraclasse e intercalasses.	Através do avanço dos resultados esperados entre os alunos
Promoção de uma cultura de paz	A partir do 1º bimestre	Todos os envolvidos no contexto escolar	Trabalhar valores como: amor, respeito, solidariedade, inclusão, paz, amizade, verdade e união	Através da mudança de comportamento em sala e em momentos coletivos como o recreio
Elevação do índice do IDEB progressivamente	Durante o período de vigência	Todos os envolvidos no contexto escolar	Diminuindo o índice de repetência escolar e desenvolvendo estratégias para maior apropriação de conhecimentos pelo e para o estudante	Através dos resultados apresentados em cada ano letivo
Promoção da criança de Educação Infantil a condições para seu desenvolvimento , estimulando seu interesse pela construção do conhecimento	Ao longo do curso da Educação Infantil	Todos os envolvidos no contexto escolar	Partindo do contexto socioeconômico-cultural, buscando estratégias pedagógicas para o desenvolvimento dos educandos	Sempre formativa durante todo o processo de ensino-aprendizagem
Promoção da inclusão dos alunos com necessidades especiais, respeitando suas peculiaridades	Durante todo o ano letivo	Todos os componentes de cada segmento na escola e as famílias atendidas	Promover a articulação pedagógica da Educação Especial no ensino regular, na perspectiva da Educação Inclusiva	Acompanhamento dos resultados obtidos processualmente na escola, em atendimentos extraescolares e no relato das famílias
Envolvimento da comunidade escolar nos projetos e ações desenvolvidas na escola	Ao longo de cada ano letivo	Direção e professores em momentos diversos	Reuniões de pais, Conselhos de Classe, Conselho Escolar, momentos festivos, construção e apresentação do PPP	Participação e envolvimento efetivo da família na vida escolar dos filhos e nos acontecimentos da escola como um todo

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de planejamento que orienta a execução de políticas públicas e traz suas diretrizes, entre elas a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação, além da valorização dos profissionais de educação. Trata-se de uma lei viva e o seu cumprimento é objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), pelas comissões de educação da Câmara e do Senado, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Fórum Nacional de Educação.

O Plano Distrital de Educação (2015- 2024), parte das referências mínimas apontadas no Plano Nacional de Educação (2014- 2024), mas tentará superar as metas nacionais, tendo em vista a que o DF detém o maior PIB per capita do país. Nessa direção, a construção do PDE pauta-se em quatro eixos que são:

I- a universalização do acesso às matrículas obrigatórias (de 4 a 17 anos de idade), garantindo a inclusão escolar dos que não tiveram acesso na idade própria, no campo, nas cidades e nos presídios, assim como o aumento substancial da oferta em creches;

II- o financiamento compatível para a escola pública, na perspectiva de se atingir o dobro do percentual hoje investido na educação pelo GDF, com relação ao seu PIB e a consequente implantação do referencial de Custo Aluno Qualidade (CAQ), proposto pelo Parecer nº 8/2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, o qual indica os insumos indispensáveis para o atendimento escolar em cada etapa e modalidade do nível básico;

III- a valorização dos/as trabalhadores/as escolares, por meio de salário e carreira dignos e atraentes, formação inicial e continuada para as áreas específicas de atuação na escola, além de condições de trabalho apropriadas nas escolas;

IV- a melhoria da qualidade, com equidade, em todas as escolas públicas e particulares, garantindo a oferta pública em locais próximos às residências das crianças e adolescentes, e promovendo a efetiva democratização das políticas de gestão na escola e no sistema de ensino.

Para tanto, sabemos que, das metas propostas nesses documentos, cabe à escola se organizar para atingir aquelas que nos compete e que dependem do trabalho realizado na escola como um todo.

A seguir citam-se as metas direcionadas à escola e que já contemplam o quadro de objetivos e metas dessa Proposta Pedagógica.

PDE Nº meta	**Nº**	**METAS**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**
4		Oferecer atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a inclusão na rede regular de ensino.	X	X	X	X	X
5		Alfabetizar todas as crianças, até o final do 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental.	X	X	X	X	X
7		Atingir as médias do IDEB para o DF, dando uniformidade aos processos de avaliação das	X	X	X	X	X

V - CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Aprender a promover a aprendizagem é um ato de fundamental importância para o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo do indivíduo. Para construir e recriar uma intervenção pedagógica fora dos moldes dominantes é fundamental conhecer a realidade concreta e compreender a educação na dinâmica histórica e social. Para isso é preciso que o professor perceba, reavalie e, se necessário, modifique sua prática pedagógica.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, "[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na "zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento". A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua "zona de desenvolvimento imediato" (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdo a serem adotados e

trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

Processo de construção de **c**onhecimentos:

VI - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola Classe 22 de Ceilândia acredita na "*educação escolar como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade"* conforme Proposta Pedagógica da SEEDF, almejando assim práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, bem como a construção de valores que propiciem o exercício da cidadania. Deste modo, pretende que a educação forjada no seu espaço desenvolva no educando *"habilidades, capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.".*

A escola organiza-se pedagogicamente para atender às necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa do ensino. O currículo em movimento envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos é ele que organiza o que deverá ser ensinado e aprendido em termo de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral dos alunos.

Em 2013, a Escola Classe 22 de Ceilândia aderiu à Política Educacional dos Ciclos, para os 4º e 5º anos, que compõe o II Ciclo juntamente com o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que já existia. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização *"na organização escolar em ciclo parte-se de outra concepção de aprendizagem e de avaliação que traz desdobramentos significativos a reorganização dos tempos e espaços escolares, além de exigir novas práticas e novas posturas da equipe escolar."* (SEDF, 2012, p. 12).

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outras possibilidades de organização dos tempos e espaços escolares pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade diminuindo a descontinuidade e fragmentação dos processos formativos ao garantir um tempo maior de aprendizagens para os estudantes.

Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola (Guia Prático de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, SUBEB, p. 11).

Na Escola Classe 22, sempre retomamos os estudos dos documentos de Organização Curricular dos ciclos, avaliação e outros buscando entender os ciclos e a pedagogia da progressão continuada por todos os profissionais envolvidos. O trabalho coletivo realizado nos espaços da Coordenação Pedagógica, na interação entre os professores e Coordenadores Pedagógicos enriquecem as ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Desse modo, a OTP da

escola e da aula, com foco nas aprendizagens possibilita um trabalho colaborativo e interativo entre os pares.

Devido ao ensino mediado por tecnologia, instituído pelos decretos 41.849, de 27 de fevereiro de 2021 e o decreto 41.874, de 08 de março de 2021, as atividades dos professores serão desenvolvidas durante o turno de regência, com aulas online 3x por semana com duração mínima de 1 hora e atendimentos individualizados tanto no turno de regência quanto em outros horários, conforme acertado com as famílias. No horário de coordenação, além do planejamento pedagógico, há a realização de busca ativa, correção de atividades na plataforma e atendimento aos estudantes. Ainda durante o período de coordenação serão desenvolvidos atendimentos às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes (reforço escolar), formação continuada através de curso oferecidos pela EAPE, bem como estudo de temas de interesse coletivo, coordenação por ano de escolaridade conforme cronograma pré-estabelecido, palestras, dentre outras atividades. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora. (Currículo em Movimento, p. 9 e 10).

1. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola organiza-se pedagogicamente para atender as necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa do ensino. Por isso o planejamento de todas as ações tem como foco o tema ¨Educar pra valer -Valores na educação¨ tema que deverá permear as relações diárias. A interdisciplinaridade, a contextualização e o desenvolvimento de competências são alvos do projeto.

1.1 - Coordenação pedagógica

Conforme o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nos seus artigos 119 a 121, a Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático- pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político-Pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da SEEDF, em vigor.

Parágrafo único: A Coordenação Pedagógica está sob a responsabilidade do Coordenador Pedagógico, designado de acordo com a legislação vigente.

Art. 119- A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo

por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica.

1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;

III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações o

exercício da gestão democrática;

V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Centra (Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, p.49 e 50).

As Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco atribuem ainda ao Coordenador Pedagógico:

Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.

Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço.

Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores. (Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo, P. 28)

O coordenador pedagógico, agente articulador do diálogo, deve estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica. Assim ele estabelece diversos vínculos e relações interpessoais na escola ao desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função. É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como mediador de formas interativas de trabalho. Deve ser aberto ao diálogo, ser estudioso, leitor e ouvinte para exercer a liderança junto aos seus pares de modo a garantir, ao mesmo tempo, espaço para a criatividade o cumprimento das diretrizes gerais da educação básica.

1.2 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

A escola possui professora para a Sala de Recursos (SR) que atende os alunos desta Unidade Escolar. Além dos atendimentos aos alunos e famílias ela ainda atua junto aos professores auxiliando-os nas adequações curriculares e outras orientações pertinentes aos alunos especiais.

Nesse sentido, a professora responsável não economiza esforços para realizar com excelência esse serviço, atendendo e orientando em todo tempo pais, alunos e profissionais da educação. Sua atuação contempla de modo ímpar, as orientações do currículo e outras orientações da SEEDF para a Educação especial.

Não contamos com o Psicólogo no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), mas temos a Pedagoga da equipe. A escola vem sendo demasiadamente prejudicada por anos pela falta do Psicólogo para compor essa equipe.

A Orientação Educacional (OE) aplica o Projeto Valores, eixo integrador desse PPP, e atende às famílias e alunos com dificuldades referentes principalmente ao comportamento. A Orientadora Carolina também acompanha as turmas, orientando alunos e professores nos assuntos relacionados a regras de convivência no contexto escolar. Os alunos com suspeita de baixa visão são encaminhados pelo serviço de orientação para investigação médica via Coordenação Regional de Ensino.

De acordo com o Currículo em Movimento para a Educação Especial, SEEDF, o profissional de Educação Especial envolvido com o atendimento de estudantes em salas de recursos, para garantir o desenvolvimento curricular, deverá subsidiar atividades pedagógicas de unidades escolares a partir de atividades de formação, orientando professores e coordenadores pedagógicos, no que se refere ao processo de ensinar e aprender em uma perspectiva inclusiva para efetivação de uma prática profissional formal inclusiva, flexibilizando o currículo e desenvolvendo avaliações para a diversidade (de acordo com a proposta que considera níveis de desenvolvimento e áreas cognitivas e sócio- afetivas de desenvolvimento). Nesta direção, há grande expectativa em torno da prática inclusiva; sobretudo, há premência de atitudes e de ações pessoais e coletivas para a real inclusão de todos os estudantes – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em salas de aula provedoras, em que as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis educacionais, desde a educação básica até o nível superior, conforme afirmam as Diretrizes Nacionais da Educação Especial em Educação Básica (BRASIL, 2001). Assim, deve dialogar e interagir com várias matrizes curriculares que orientam etapas e modalidades de ensino.

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

De acordo com a PORTARIA N° 22, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2018, o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem as seguintes finalidades:

I - Oferecer suporte às atividades de Educação Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública do Distrito Federal;

- Oferecer suporte aos estudantes com Deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento /TGD/TEA para o atendimento das suas habilidades adaptativas (alimentação, locomoção e higienização) e especificidades na área da Educação Especial, nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

- Oferecer suporte no atendimento aos estudantes da Educação Infantil (creches públicas integrais);

IV -Oferecer suporte a estudantes indígenas matriculados nas unidades escolares, conforme dados disponibilizados no Censo Escolar;

V - Oferecer suporte na Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP);

VI - Oferecer suporte nos Núcleos de Ensino das Unidades de Internação Socioeducativas de Planaltina, São Sebastião, Recanto das Emas e Santa Maria. Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário (ESV) é considerada de natureza voluntária, na forma

da Lei nº 9.608/1998, não gerando vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim, sendo obrigatória a celebração de Termo de Adesão e Compromisso de Voluntariado entre a Coordenação Regional de Ensino (CRE) e o Educador Social Voluntário, devendo constar o objeto e as condições de suas atribuições na unidade escolar.(Diário Oficial do Distrito Federal Nº 25, p. 13, de fevereiro de 2018.

1.3 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A vivência da Educação em e para os Direitos Humanos na Educação Básica deve ter o cotidiano como referência a ser analisado, compreendido e modificado. Isso requer o exercício da cidadania ativa de todos os envolvidos com a Educação Básica em todos os tempos e espaços na escola, não apenas em espaços e tempos privilegiados para o exercício de consagrados rituais do exercício da democracia. Assim, a prática escolar deve ser orientada para a Educação em e para os Direitos Humanos, assegurando seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores-autores sociais. Sobretudo estudantes devem ser estimulados para serem protagonistas da construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. É comum a crença equivocada de que os dispositivos formais da gestão democrática (eleição de diretores e vice-diretores, de pares para o Conselho Escolar) sejam por si só garantidores de uma participação ativa, autorizadora e emancipatória dos sujeitos educativos. A democratização deve manifestar-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

Linhas de atuação da Educação em Direitos Humanos

Para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia a Secretaria de Estado de Educação do DF, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

> **Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.** Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos ter sido elaborada em 1948, foi somente após a segunda metade do século XX que os movimentos sociais passaram a dar visibilidade à necessidade de reconhecimento de toda pessoa humana como sujeito social. Assim, a Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas

também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade.

Educação para a Diversidade: Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros.

Educação para a Sustentabilidade: Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Formação Humana Integral: Em resposta ao paradigma simplificador (MORIN, 1996), compreende-se a indissociabilidade entre a Educação em Direitos Humanos e a concepção de Educação Integral, objetivando compreendermos como a que se predispõe a ampliar horizontes da formação humana para além da apreensão cognitiva da memorização / (re) produção de conhecimentos científicos acumulados pela humanidade, algo que extrapola a ampliação de tempos e espaços no ambiente escolar. Não é possível uma educação que se predisponha a ser integral, sem que se considerem as bandeiras que os movimentos sociais vêm fazendo dos Direitos Humanos (Currículo Em Movimento Da Educação Básica, Pressupostos Teóricos, P. 57 A 59).

Nossa escola entende que todos devem ter seus direitos respeitados e que a escola precisa ser emancipadora, garantindo esses direitos, vencendo paradigmas e respeitando e

fazendo respeitar a todos. O diálogo é a ferramenta fundamental. Saber ouvir, ser sensível ao outro sempre é o melhor instrumento de conquista e promoção da liberdade. Manter uma boa relação com as famílias dos nossos alunos e com a comunidade escolar também é importante. Além disso, desenvolvemos projetos como os que serão relatados abaixo que permitem que cada um possa se expressar com espontaneidade e personalidade própria. Quando necessário as crianças e as famílias são ouvidas e as intervenções são pontuais, individuais ou coletivas a depender de cada situação procurando sempre preservar o ser humano em questão.

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

A Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais instrui e complementa o “Dia da luta da pessoa com deficiência. A data foi oficializada através da Lei Distrital 5.714, no dia 22 de setembro de 2016. É uma semana na escola voltada para sensibilização e conscientização sobre a Diversidade de pessoas no ambiente escolar as várias Síndromes, transtornos e deficiências; da necessidade de respeito aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais e da sua luta pela garantia dos seus direitos.

A Escola Classe 22 de Ceilândia é uma escola inclusiva por natureza. Crianças que apresentam DI, TGD, DOWN, deficiência física, dentre outros, compõem a clientela atendida com um número bastante expressivo. Nossos alunos são bem acolhidos, cuidados e amados de modo a sentir-se parte integrante do grupo. Participam de passeios, festas escolares, apresentações e todas as atividades desenvolvidas na escola. Seus familiares são acolhidos e orientados a buscar o atendimento a que seus filhos têm direito durante todo o ano letivo.

A Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais vem de certo modo dar um destaque especial a esse envolvimento entre escola e comunidade e chama atenção da comunidade escolar para o ser humano que cada um é na sua individualidade.

Não dá para tratar um assunto assim que faz parte do nosso cotidiano em uma semana específica. O projeto demanda atenção e prontidão de todos os envolvidos dentro da escola na garantia do direito à inclusão. Desse modo ele perpassa todo o ano letivo com uma atenção especial e de destaque na segunda semana de março e 21 de setembro.

Observa se a mudança de atitude e de postura de toda a comunidade escolar na acolhida, no trato, no respeito e na convivência com o diferente.

1.4 FESTA JUNINA

Com o intuito de enriquecer o conhecimento das crianças sobre as Festas Juninas e preservar esta tradição presente na cultura da comunidade durante o mês de junho, esta Unidade Escolar desenvolve o presente projeto, levando em conta as tradições, costumes e a socialização, destacando receitas culinárias, textos, músicas, dramatização e danças típicas, em especial a tradicional quadrilha.

A Escola prioriza o presente projeto como uma forma de caracterizar essas manifestações culturais, utilizando as diversas linguagens artísticas e textuais, promovendo a socialização, cooperação e o respeito à diversidade. Apesar da suspensão temporária dos eventos, para evitar aglomerações, o projeto continuará fazendo parte das atividades da escola.

1.5 SEMANA DE CULMINÂNCIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O racismo é um problema histórico do Brasil. Ele está em camadas tão profundas, que o racista não se vê como tal. Quando se sabe contra quem está lutando, a briga se torna mais fácil. O problema é quando se tem um preconceito velado, escondido inclusive dos próprios detentores do mesmo. Acabamos achando normal expulsar uma criança negra de uma loja, pois ela provavelmente seria um pedinte.

É comum o uso de frases assim: “esse é um preto da alma branca”, “ele é pretinho, mas é gente boa”, ou então algo como “que negra bonita!”. Porque nunca ouvimos algo como “ele é branco, mas é de confiança!”. Ou então, “que branca bonita!”?

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado, no Brasil, em **20 de novembro**. Foi criado em 2003 e instituído em âmbito nacional mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011.

A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de "Zumbi dos Palmares", em 1695. Sendo assim, o Dia da Consciência Negra procura remeter à resistência do negro contra a escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte de africanos para o solo brasileiro (1549).

Trazer para a escola a discussão sobre os preconceitos manifestos em nossas atitudes e uma questão necessária, que precisa ser exaustivamente divulgada, e independe da idade ou da inserção social do aluno. Não se consegue explorar uma temática tão profunda em apenas um dia ou celebrando o fato de se ter um “herói” negro. É preciso mais momentos. É preciso muito mais tempo.

No entanto, devido à exigência de programação para o planejamento escolar e para que a comunidade possa desenvolver e participar de forma mais ampla, é sugerido que a data seja

empregada com mais pontualidade e tarefas dirigidas às apresentações nas duas primeiras semanas do mês de novembro.

Exposição das reflexões produzidas através de material.

Devolutiva com o comentário do professor sobre a sua experiência mais significativa durante o seu trabalho com o tema em sala de aula nesse período;

Apreciação coletiva da participação da comunidade escolar através de questionário avaliativo sobre a Semana da Consciência Negra para que a equipe escolar manifeste os pontos positivos e negativos do projeto, com a possibilidade de uma mesa redonda com sugestões para o próximo ano.

1.6 PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E ESCRITA

Tema: Leitura e Escrita: instrumento na instrução do saber e da cidadania.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental e Classes Especiais.

A aprendizagem por meio da leitura se torna significativa estimulando a criatividade, ampliando o vocabulário, desenvoltura, responsabilidade e senso crítico, aperfeiçoando assim a sua produção escrita.

Diante das dificuldades encontradas, pensamos no trabalho interdisciplinar, onde há necessidade de entendimento e compreensão das diversas formas de linguagens adotadas pelos docentes, pois os mesmos vêm adotando o uso das mídias como uma das formas diferenciadas da prática pedagógica.

A leitura e sua interpretação são meios que nos permitem fazer algo concreto/ real, como por exemplos: ler as instruções de um jogo, manuais para uso de aparelhos eletrônicos, receitas culinárias, anúncios de jornais, classificados, notícias policiais, panfletos, bulas de remédios, gráficos, mapas entre outros.... Esse é um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola, de

fazer com que os alunos aprendam a ler coerentemente. Isto é, a aquisição da leitura é imprescindível para que possam agir com autonomia na sociedade letrada.

Estratégias e metodologias a serem utilizadas

- Seleção de obras, poesias, poemas, contos, advinhas, anedotas, jograis, parodias, cordel, sarau, revistas, notícias, textos gráficos, mapas, Google Earth;
- Rodas de leituras e peças teatrais;

- Uso de músicas, cantigas de rodas, brincadeiras; Reescritas de fábulas e outros textos;
- Pesquisas de temas variados com uso de livros e internet (meio ambiente, drogas, bullying, doenças epidêmicas, atualidades (política, temas da atualidade, corrupção, eleição e outros);
- Divulgação de autores dos livros trabalhados; Dramatização de histórias infanto-juvenil;
- Dramatização de um conto pelos professores; Criação de histórias apoiadas em imagens;
- Criação de histórias em quadrinhos; Uso de vídeos.

Será realizado durante todo o ano letivo.

A avaliação será realizada através da análise dos trabalhos produzidos, da socialização, da participação, de apresentações orais e escritas, dramatizações, escrita/declamação de jograis, cartazes, murais, histórias em quadrinhos, gráficos, espaços geográficos e na Feira Literária onde se faz a culminância desse projeto.

1.7 PROJETO: HORA CÍVICA – Eu sou brasileiro

É importante que os alunos adquiram conhecimentos sobre o nosso país: os seus símbolos, suas datas comemorativas, sua história, seu povo e aprendam a amar e respeitar a nossa cultura e as nossas produções O momento da Hora Cívica é um chamado ao amor e respeito pela Pátria.

Observação do envolvimento e participação da comunidade escolar nas atividades propostas durante todo o ano letivo.

1.8 PROJETOS DE APRENDIZAGEM

a) REAGRUPAMENTO

O **Reagrupamento interclasse** permite a participação de todos os estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos, esse ano optamos por ser do mesmo ano o intercâmbio entre as turmas.

Planejamento do Reagrupamento de Linguagem Interclasse:

Público-alvo: Todos os estudantes

Período: Quinzenal, sempre nas quintas-feiras do início até o final da aula.

Pessoal envolvido: Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe da direção, quando necessário.

Diagnóstico: Hipótese Psicogenética e mapeamento ortográfico.

Objetivo Geral:

> Permitir o avanço contínuo das aprendizagens, produzindo conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

Objetivos Específicos:

> Possibilitar o atendimento ao estudante nas suas necessidades de aprendizagem;
>
> Interagir com o outro e com a própria aprendizagem;
>
> Avançar nas potencialidades cognitivas;
>
> Compartilhar saberes.

- Desenvolvimento:

Escolhe-se uma história, música ou outro tipo de texto que será apresentada e explorada com todos os alunos.

Realiza-se o teste da Psicogênese, a partir do glossário de palavras do texto escolhido e já previamente explorado com os alunos para classificar o nível psicogenético de cada aluno. Os alunos são agrupados conforme o nível em que se encontra. Para os alunos alfabetizados fazer o mapeamento ortográfico a partir da produção espontânea do texto deles.

Nas quintas-feiras, os alunos vão para a sala do professor que irá atendê-los. As atividades, jogos e dinâmicas realizadas serão de acordo com a história ou música contada previamente para realização do teste. Nesse ano, no Primeiro Bimestre trabalhamos com o livro da autora Lair Franca a Florzinha encolhida. Os alunos amaram a visita da autora na nossa escola.

Cada bimestre um tema é escolhido interdisciplinando com as disciplinas e conteúdos tratados.

Os alunos vão sendo avaliados e reavaliados de maneira formativa a cada reagrupamento e ao final do bimestre realizam novo teste, verificando se houve crescimento ou mudança de nível e fazendo novos grupos. Uma vez que o aluno encontra no nível alfabetizado começa-se a trabalhar com o mapeamento ortográfico, produção e reestruturação textual.

A avaliação formativa é imprescindível nesse processo. Acontece ao longo do projeto verificando o crescimento do aluno e amadurecimento das aprendizagens. A cada bimestre realiza-se novo teste da psicogênese e a partir dos resultados obtidos as turmas são reorganizadas.

O **Reagrupamento intraclasse** envolve todos os alunos de uma mesma turma agrupados de acordo com suas necessidades de aprendizagem. Consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

Na Escola Classe 22 essa modalidade de Reagrupamento acontecerá semanalmente com atividades e desafios planejados pelo próprio professor da turma de acordo com as necessidades de aprendizagem observadas.

b) INTERVENTIVO

Destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade. O objetivo principal é sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem. Deve ser permanente na sua oferta. É flexível, dinâmico e temporário o atendimento aos estudantes.

um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra,

pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012).

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte da Projeto Político-Pedagógico:

- é contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010, p. 35);
- é diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades;
- deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes;
- deve envolver toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto. Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis.

A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados.

Cabe ressaltar a importância dos registros de todas as ações pertencentes à elaboração, realização e avaliação do PI. Assim como no Reagrupamento, algumas formas de registro do PI são estabelecidas pela SEEDF no Diário de Classe; outras poderão ser constituídas e adotadas em cada unidade escolar e pelo professor, (portfólio, fichas de acompanhamento e outros). É necessário incluir também os registros das atividades desenvolvidas pelos estudantes. (Diretrizes Pedagógicas" 2ª Edição/2012 p. 46 e 47)

Abrangência – alunos do 1º ao 5º ano com defasagem idade/ série ou defasagem de conteúdo.

OBJETIVO GERAL:

Sanar necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com defasagem idade/série ou que não acompanham as situações de aprendizagem propostas para o ano em que se encontra matriculado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Fazer intervenção complementar de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado; Desenvolver atividades lúdicas, articulando as diversas áreas do conhecimento;

Promover ações diferenciadas com foco na aprendizagem significativa e contextualizadas considerando o ambiente escolar e as peculiaridades das aprendizagens de cada indivíduo O professor faz o levantamento das principais dificuldades do aluno.

A seguir, preenche uma ficha com os dados e dificuldades levantadas e encaminha para o coordenador pedagógico.

Nas coordenações coletivas, os alunos são distribuídos entre os professores regentes do turno contrário, supervisor, coordenador e demais, conforme o número de estudantes a serem atendidos.

Especificamente nesse ano, os alunos do projeto interventivo serão acompanhados pela coordenadora Andreia, a equipe docente e diretiva, conforme a necessidade.

Elabora-se um planejamento interessante conforme as necessidades pedagógicas do educando tendo sempre um tema gerador que será trabalhado de modo interdisciplinar. Primamos pela ludicidade numa proposta de atividades focadas nos trabalhos em grupos afins, na perspectiva de elevação da autoestima e autoconfiança e na realização de situações problemas reais ou imaginários.

Este planejamento é feito com os professores, coordenadores, Serviços de Apoio às Aprendizagens e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico. Para cada caso definir objetivos, metodologia, forma de registro e acompanhamento. O aluno será atendido uma vez por semana ou conforme suas necessidades e possibilidades, no seu horário de aula. Os dias e horários de atendimento são combinados previamente com o professor regente. Cada projeto terá duração de 30 dias ou enquanto se fizer necessário.

Observação: Em 2021 o Projeto Interventivo está sendo desenvolvido pela Coordenadora Pedagógica Andreia e pelos Serviços de Apoio às Aprendizagens.

A avaliação de caráter formativo deverá ser processual e contínua levando em consideração o interesse e desempenho do aluno.

Observação: a intervenção pedagógica individualizada deve acontecer também e principalmente em sala de aula, pelo professor regente sempre que se fizer necessário.

c) REFORÇO ESCOLAR

Ser parceiro do aluno nas dificuldades significa ficar atento à maneira como os alunos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam acertar juntos e alcançar os objetivos propostos.

O acompanhamento do professor junto aos alunos deve ser contínuo e diagnosticador, pois é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia a dia.

OBJETIVO GERAL:

Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estimular o aluno a identificar os erros;

Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;

Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;

Criar técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades.

ESTRATÉGIAS:

O professor planeja aulas diversificadas, que estimulem a compreensão do aluno e ao mesmo tempo desperte interesse.

As aulas precisam ser dinâmicas, atingindo a dificuldade apresentada e ao mesmo tempo orientada explorando o ponto negativo apresentado.

Fazer um diagnóstico e descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como deverá trabalhar com as dificuldades dos alunos.

O reforço escolar não pode ser confundido com projeto interventivo e tampouco ser realizado no mesmo horário.

O reforço escolar é realizado no horário contrário ao turno de aula, sendo previamente comunicado aos pais/responsáveis.

Caso o aluno não compareça três vezes seguidas, os responsáveis serão chamados à escola e atendidos pelo professor regente acompanhado do Coordenador, Orientador Educacional ou Supervisor pedagógico e a conversa necessita ser registrada em ata e assinada pelos participantes.

Quando os responsáveis dizem que, por algum motivo o estudante não irá participar do reforço escolar e não consegue chegar a um consenso com a

escola, como por exemplo, dia e horário de atendimento, este, assinará um termo de responsabilidade e de desligamento podendo então o professor chamar outro aluno para o atendimento.

AVALIAÇÃO:

Devemos procurar meios e formas adequadas de conduzir o nosso aluno a um crescimento pessoal, intelectual e fazê-lo um “aluno criativo, feliz”, capaz de realizar suas atividades com autonomia, interesse, bom desempenho e vontade de aprender. Se o professor apresenta vontade, interesse e responsabilidade em recriar e refazer sua proposta de trabalho, com certeza, os alunos responderão com atitudes positivas e ao mesmo tempo, apresentarão resultados satisfatórios do seu crescimento. Assim, a avaliação segue formativa para as aprendizagens.

Outros Projetos são desenvolvidos na Escola durante o ano letivo e alguns deles são projetos de lei e já fazem parte do calendário escolar.

d) VIVÊNCIA

Pressupõe a permanência de um determinado estudante em turmas de uma etapa/série mais avançada que a dele, com o objetivo de que possa vivenciar experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação à sua turma de origem.

A análise do desempenho do aluno será feita pelos professores envolvidos na Vivência, para decidirem sobre o avanço ou não do estudante é uma estratégia prevista para legitimar o que, na prática escolar, o professor já realiza quando percebe a necessidade de análise mais segura sobre o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade e nunca seu retrocesso, conforme previsto no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, respeitado o período mínimo de seis meses de matrícula na unidade escolar que promove o avanço (resolução nº 1/2014 - CEDF).

O período para a realização da vivência é de no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos. No entanto, caso o professor avalie a necessidade de um tempo maior, deve discutir a possibilidade com a equipe pedagógica da escola.

Para decidirem sobre o avanço do estudante, os professores envolvidos na vivência farão a análise de seu desempenho, retratando não só o aspecto cognitivo, como também os aspectos afetivos, sociais e outros. A vivência deve ser registrada no Diário de Classe, em campo específico das turmas envolvidas. Na ata/ registro de Conselho de Classe devem constar as informações e anexos que evidenciem o desempenho do estudante, os objetivos e resultados do processo avaliativo que indicarão ou não o avanço. Essa documentação deve compor o dossiê do estudante. Todo o procedimento realizado antes, durante e após o período de vivência deve ter a anuência do pai, mãe ou responsável.

A equipe pedagógica da unidade escolar deverá participar do planejamento das atividades a serem desenvolvidas, bem como da avaliação e do acompanhamento do estudante durante a vivência. Caso não ocorra o avanço, o estudante volta a compor sua turma de origem. É importante salientar a responsabilidade do professor e da equipe pedagógica da escola, tanto em assegurar o avanço do estudante que apresenta condições em todos os aspectos (cognitivo, social e afetivo), quanto em avaliar se algum desses aspectos pode determinar a permanência desse estudante na turma de origem.

VII - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional - SUPLAV, planeja, executa e avalia as políticas públicas educacionais demandadas pelo Governo do Distrito Federal. Por esta razão, a Coordenação de Avaliação Educacional, subordinada à SUPLAV, criou o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF, gestado nesta rede e para esta rede, que tem como proposta o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes (ADEE) com a finalidade precípua de subsidiar a implementação e ou reorientação de políticas públicas, bem como oferecer à escola e aos professores informações que promovam a melhoria de seu trabalho.

Para tanto, esse sistema de avaliação terá como eixo condutor a análise, pela escola, dos dados levantados por seu intermédio, associando-os à avaliação realizada pelos professores em sala de aula (avaliação da aprendizagem) e à análise do trabalho realizado por toda a escola (avaliação institucional).

Aqui se insere a avaliação institucional auxiliando na reflexão sobre os dados emanados da escola e aqueles do exame próprio da SEEDF e ou outros testes e exames.

O Acompanhamento do Desempenho Escolar do Estudante por meio do Sistema Permanente de Avaliação do DF contribui, portanto, para que a avaliação se constitua em um processo contínuo, participativo e com perspectiva formativa, cuja análise das informações favoreça a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico, uma vez que permite ao professor, em tempo hábil, diagnosticar a aprendizagem do estudante e seu ritmo, bem como intervir sobre as dificuldades encontradas.

Além disso, pode oportunizar o processo de autonomia e de protagonismo dos estudantes, pois subsidiará a autoavaliação ao tomar consciência do próprio aprendizado (MORALES, 2003). Esse processo avaliativo necessitará da participação ativa dos docentes desde sua concepção, elaboração de itens, bem como na discussão dos resultados, o que

possibilitará o repensar de práticas pedagógicas, garantindo no processo avaliativo a característica colaborativa e integradora dos professores. O Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) oferece os elementos para elaboração dos instrumentos e será o ponto de partida e de chegada para esse sistema avaliativo. Assim, o encontro entre o contexto, a avaliação, seus resultados e uma nova condução para o efetivo processo de aprendizagem tornará concreto e plausível o trabalho para o alcance dos direitos à educação pública de qualidade. Na busca contínua de uma educação para a sustentabilidade e de agilidade no retorno dos resultados, os testes para o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes serão realizados em dois períodos distintos, de maneira informatizada, gerando, neste caso e em tempo real, o retorno para o estudante, para os docentes e toda a equipe de gestão que precisam reorientar ou ratificar suas práticas a partir do que poderá proporcionar a análise dos resultados decorrentes dessa avaliação.

Por sua vez, a Avaliação Institucional é o nível de avaliação que pode promover a articulação e discussão entre os resultados das avaliações do ADEE e das avaliações realizadas pelos professores em sala de aula, considerando ainda outros fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e de toda a escola, com a finalidade de fomentar reflexões sobre o trabalho pedagógico escolar, assegurando sua organização com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

Assim, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal pretende apresentar aos gestores da SEEDF e à comunidade escolar os resultados evidenciados nos exames para que, a partir deles, sejam realizadas análises das aprendizagens individuais, considerando os fatores associados ao processo educativo que podem contribuir ou interferir no trabalho escolar, tais como: infraestrutura da unidade escolar, aspectos socioeconômicos dos estudantes, desigualdade social e regional, contextos culturais, qualificação dos profissionais da educação, Proposta Pedagógica da unidade escolar e gestão democrática, entre outros, bem como o planejamento de intervenções que possam promover a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico. Todas as unidades escolares da rede pública do DF serão avaliadas, assim como os estudantes, docentes, gestores e conselheiros escolares (Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional E Em Larga Escala, P. 60 A 63).

Esta avaliação acontece com data prevista no calendário das escolas públicas do DF e, uma vez lançados os resultados 100% no Sistema a escola tem uma planilha dos erros e acertos por escola podendo assim, intervir para as aprendizagens.

Na escola, retomamos os planejamentos e reavaliamos a partir desses dados o que pode continuar e o que precisa ser reformulado e repensado coletivamente para melhor desempenho das atividades e aprendizagens. É uma caminhada contínua numa perspectiva positiva de fazer com que a escola desempenhe o seu papel de modo coerente e eficaz.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, acontece ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos. Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p.71 a 73).

Na Escola Classe 22, a avaliação da Educação Infantil, acontece principalmente pela observação sistemática, nos momentos de brincadeiras individuais e coletivas, na escuta sensível às crianças, registro em caderno de campo de cada professora, fichas, histórias ouvidas e contadas, relatos pessoais, cuidado com seus pertences e do outro, autonomia nas atividades, relacionamentos interpessoais, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças), etc. sem objetivo de promoção, mesmo para o aluno que está concluindo esta etapa de ensino e passando para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIA, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas (currículo em movimento – educação infantil, 2014, P.75)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. (Diretrizes de Avaliação Educacional, SEEDF, P. 15).

Na Escola Classe 22 a avaliação acontece em caráter formativo e contínuo buscando o crescimento do estudante. Os alunos são avaliados por diferentes instrumentos como: atividades de sala, discussões dos conteúdos propostos, atividades de casa, pesquisas, trabalhos individuais e em grupos, provas, equipes de trabalho de campo, saídas pedagógicas, gincanas, apresentações culturais, avaliação por seus pares, autoavaliação, etc. Ao final de cada bimestre

os professores de cada ano elaboram uma atividade avaliativa para o aluno realizar de acordo com os conteúdos e objetivos de aprendizagem enfatizados naquele bimestre. Essa atividade tem por finalidade avaliar a autonomia do aluno, individualmente, na realização da atividade como também a aquisição e construção dos conhecimentos detalhados em outros momentos do processo de ensino-aprendizagem.

O conselho de classe acontece geralmente na última semana de cada bimestre está organizado da seguinte forma:

Educação Infantil e Classes Especiais no primeiro dia; Primeiros, Segundos e Terceiros anos (BIA no segundo dia e quartos e quintos anos no terceiro dia, todos no seu horário de coordenação. As turmas do BIA, por serem 10 (dez) precisamos utilizar mais de um dia.

Participam dos conselhos de classe os professores, um membro da Direção, a Supervisora Pedagógica, a Coordenadora, os membros dos serviços de apoio as aprendizagens. Seguindo os tópicos da ata do conselho são pontuadas as questões que remetem as aprendizagens dos alunos, as não aprendizagens, suas causas e consequências como também o que foi feito para sanar as dificuldades encontradas a nível de escola. São retomados os planejamentos pedagógicos e discutidas e planejadas ações futuras com a participação coletiva. Avalia-se as ações propostas no planejamento escolar e todo o empenho da escola naquilo que fora proposto. Sempre buscamos refletir sobre os índices de desempenho buscando potencializar as aprendizagens e aparar as arestas que atrapalham o crescimento no processo de ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola (Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional E Em Larga Escala, P.44)

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação da escola por ela mesma. Acontece em nossa escola durante os conselhos de classe e em algumas coordenações coletivas, quando necessário. para identificar suas

potencialidades e fragilidades e orientar a revisão do PPP com vistas à garantia da qualidade social do trabalho realizado pela Unidade Escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos em seu interior. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas (Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional E Em Larga Escala, P. 56).

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

"A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa". (SEDF, 2014, p. 74)

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

A progressão continuada pode ser praticada por meio de mecanismos como: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem. A escola poderá acrescentar outros mecanismos e estratégias pedagógicas após

análise realizada pelo conselho de classe, entre os quais o desenvolvimento de projetos interventivos, autoavaliação, feedback ou retorno, avaliação por pares ou colegas, dentre outras.

É essencial que do planejamento e desenvolvimento das práticas avaliativas participem a equipe gestora e os serviços de apoio (SEAA, SOE, Sala de Recursos), coordenadores pedagógicos, professores, estudantes numa relação dialógica e recíproca.

Na perspectiva inclusiva, concebe a inclusão escolar não como um modo de educar a todos igualmente, mas como uma forma de garantir que cada um aprenda, resguardando sua singularidade.

A avaliação no BIA e nos outros segmentos tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e consequentemente, servir de instrumento que auxilia a melhoria da qualidade do ensino.

Nesse sentido, a avaliação formativa deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de exposição, de modo que a avaliação formativa possa garantir uma unidade escolar em ciclo, tendo como centralidade a aprendizagem de todos.

A avaliação deve:

- Ser diagnóstica: identificar o que foi ensinado e aprendido, com a finalidade de saber que conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes apresentam ou não, para se poder intervir.
- Ser objeto de reflexão: analisar os dados com a finalidade de orientar o ensino para possibilitar uma aprendizagem mais efetiva. Esse processo deve envolver todos os atores: professor, estudante, gestor e demais membros da comunidade escolar.
- Ser interventiva: a partir das informações levantadas elaborar intervenções adequadas às necessidades de cada aluno.

A reprovação para os alunos do BIA, exceto para aqueles que excederem mais de 50% de faltas no ano letivo (LOB, art. 94, VI), dar-se-á somente no 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e no Bloco II (que compreende o 4º e 5º anos) acontecerá no 5º ano.

Ao redigir o relatório dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's) deverão ser observadas as adequações curriculares elaboradas em conjunto com Serviço de Atendimento Especializado/ Sala de Recursos.

Durante o atual período de ensino mediado por tecnologia, a avaliação continuou com seu caráter formativo, apesar das especificidades da estruturação que esse modelo de ensino demanda, por conta das implicações ocorridas pela diminuição do contato efetivo com os estudantes, em muitas famílias podíamos contar com os responsáveis assumindo o o papel da corresponsabilidade do ensino para que as aprendizagens acontecessem.

Entendemos que a avaliação com a qual estávamos acostumados teve que se ajustar à essa nova abordagem e que tanto as aulas como a forma de avaliá-las sofreram mudanças que não esperávamos, mas nossos profissionais fizeram um esforço coletivo e individualmente para se adequar à nova proposta. Assim, as aulas online, atividades enviadas por diferentes plataformas, atendimento às dúvidas a qualquer hora do dia e até à noite e finais de semanas fizeram parte da nova rotina escolar. Atender às diferentes necessidades dos alunos dentro desse modelo tão desigual foi um sacrifício para toda a comunidade escolar, pois nem todos podiam contar com a estrutura ideal para o ensino remoto. A demora na organização dos espaços virtuais de educação da rede e os cursos relâmpago oferecidos para preparar os professores para o uso das novas ferramentas de trabalho só não colapsaram o processo porque os professores, de maneira geral, abraçaram a causa para tentar minimizar os problemas educativos gerados pelo período de quarentena imposto ao mundo todo.

Não podemos ainda ter total clareza dos prejuízos gerados por esse momento, mas temos consciência de que há muito para ser feito para amenizar os impactos na educação de nossos estudantes. Por isso que lançamos mão de todos os meios possíveis para manter o contato com as famílias. Assim, estreitamos os laços da parceria e nos colocamos em contato diário com a maioria dos estudantes. Os que fizeram uso somente das atividades impressas tiveram um contato menor com os professores e, com isso, a avaliação do desenvolvimento do aluno ficou um tanto comprometido. Esperamos que, com o retorno mesmo de que de forma híbrida, possamos aumentar o contato com os alunos e assim, proporcionar atividades que nos permitam enxergar com mais clareza as suas aprendizagens.

AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola Classe 22 entende e avalia as crianças da Educação Infantil de acordo com as orientações das DCNEI pois entende que a avaliação nesta fase da vida escolar" deve acontecer sem objetivo de seleção, promoção ou classificação" (BRASIL,2010a, p.29). Essa ideia reafirma o que o que já havia estabelecido a LDB, no art. 31, seção ll: "a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

A avaliação tem como referência os objetivos de aprendizagem e seu desenvolvimento expressos no Currículo. A ação dar-se-á no sentido de compreender os processos e não os produtos das atividades.

Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recepcionam suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vygotsky (2012a),

atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, EDUCAÇÃO INFANTIL, P. 53 e 54).

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos , são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas (BRASIL, 2013, P.95).

A avaliação na Educação Infantil é de fundamental importância para que se assegure a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância. Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) apontam sete dimensões que indicam a qualidade na primeira etapa da Educação Básica:

Planejamento institucional;

Multiplicidade de experiências e linguagens;

Interações;

Promoção da saúde;

Espaços, mobiliários e materiais;

Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação;

Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social (Currículo Em Movimento, Educação Infantil, P. 55)

O projeto da Plenarinha tem contribuído ao buscar desenvolver atividades que envolvam tanto as crianças do Educação Infantil como as que se encontram no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de se estabelecer um diálogo entre as etapas. Outra questão que merece nota é afirmar que a Educação Infantil não tem por intuito preparar as crianças para o Ensino Fundamental.

Essas etapas da Educação Básica precisam estabelecer uma articulação, entendendo que a criança que chega a essa etapa continua criança e precisa ser compreendida dentro de suas especificidades.

De acordo com as DCNEI (2010 a) e a BNCC 2017), a natureza, a identidade e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presumidos nos dispositivos legais não abordam

a alfabetização como uma obrigação na Educação Infantil. É evidente que, nessa fase, a criança já inicia seu processo de leitura de mundo, por meio de inúmeras atividades, mas isso ocorre de uma forma mais ampla, para além da codificação ou decodificação da língua escrita. A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar as brincadeiras e interações e o cuidar e educar, no tempo singular da primeira infância (Currículo Em Movimento, Educação Infantil, P. 51 E 52).

INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS QUE POTENCIALIZAM PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

Avaliação por pares ou colegas

Muito utilizada na nossa escola pelos professores, consiste em colocar os estudantes avaliando uns aos outros ou realizando atividades em duplas ou em grupos. Pode ser acompanhada de registros escritos. Qualifica o processo avaliativo sem a exigência de atribuição de pontos ou notas. Potencializa a autoavaliação. Acontece em atividades cotidianas em que os alunos não precisam saber que estão avaliando ou sendo avaliados pelo colega. Eles participam da atividade proposta, expressam sua opinião ou sentimento e o professor acompanha e intervém conforme a intencionalidade daquilo que é proposto.

Avaliações Escritas

Devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, devem ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação. As questões das avaliações escritas vão sendo elaboradas por cada professor no cotidiano escolar, muitas vezes até junto com os alunos sem que eles percebam que estão participando desse processo. Na coordenação pedagógica, as professoras, coletivamente, discutem as questões entre si, opinam e organizam considerando as aprendizagens dos alunos, seu interesse e os objetivos de aprendizagem contemplados. A seguir, são apresentadas à coordenação e estando tudo certo, as professoras então podem aplicar aos seus alunos com dia e horário pré-estabelecido. Seus resultados são discutidos com os alunos e servem de base para retomada do planejamento das ações.

.**Portfólio**

Pasta, caderno ou arquivo que serve para o estudante reunir ou dispor suas produções, as quais apresentam evidências da aprendizagem. O portfólio é um procedimento que permite ao aluno realizar a autoavaliação para a aprendizagem. Deve ser acrescido de comentários ou reflexões sobre o que aprende, como aprende e por que aprende, além de favorecer o diálogo com o docente, possibilitando a realização de feedback constante. Na nossa escola o uso do portfólio destina mais às classes de Ensino Especial e de Educação Infantil. Também os ANEEs das classes inclusivas fazem uso desse instrumento. São apresentados aos pais ao longo do ano letivo, servem de elementos de exposição na Feira Literária e são avaliados nos conselhos de classe onde todos conseguem ter uma visão do desenvolvimento de cada aluno.

Registros reflexivos

São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Os registros reflexivos permitem aos docentes e discentes o acompanhamento das evoluções nas narrativas, bem como na autoavaliação de cada um que produz o registro. São utilizados em todos os anos ficando a critério de cada professor o como fazer.

Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos

Todas as etapas do trabalho devem ser orientadas pelo docente e avaliadas por ele e pelos estudantes. A avaliação por pares ou colegas e a autoavaliação oferecem grande contribuição ao processo. Cada etapa realizada e as diferentes habilidades dos estudantes são valorizadas. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes. Na nossa escola acontece principalmente com as turmas de 4º e 5º ano. O professor dá o tema, e orienta cada etapa do desenvolvimento do trabalho. Criam os combinados para execução do trabalho com data final pré-estabelecida. Estratégias de avaliação são pensadas sempre no sentido de promover o desenvolvimento integral do estudante.

Autoavaliação

A Escola Classe 22 utiliza a autoavaliação em diversos momentos da prática pedagógica oportunizando ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação, essa estratégia pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de “pontos”. Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho

(Diretrizes de Avaliação Educacional, SEEDF, p.31 e 32). Fontes: VILLAS BOAS, (2008); LIMA (2013).

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PELA ESCOLA CLASSE 22 PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Testes da psicogênese;

Escrita espontânea;

Mapeamento Ortográfico;

Bingo;

Listas;

Observação;

Jogos;

Trabalho em grupo;

Avaliações escritas;

Dever de casa;

Desenho;

Debate;

Ditado matemático;

Ditado de palavras, frases e textos;

Arquivo de atividades (portfólio);

Produção de texto;

Interpretação oral e escrita de diferentes tipos de texto;

Relatório individual bimestral;

Autoavaliação e avaliação por pares;

Seminários, pesquisas e trabalhos em grupo,

Registros reflexivos;

Produção de vídeos

Envio de fotos das atividades realizadas

Produções orais

Conselho de Classe.

VIII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A avaliação e/ou construção do PPP acontece anualmente, de preferência na semana pedagógica e coordenações coletivas subsequentes. Isto, porém, não impede o contínuo acompanhamento do projeto, assim, as solicitações e sugestões do corpo docente e dos demais segmentos da comunidade escolar são discutidos pelo grupo e pelo conselho escolar para que sejam feitas as adaptações necessárias. Considera-se os objetivos educacionais e os resultados do trabalho pedagógico realizado como também a diversidade de experiências e vivência dos educadores e dos educandos, o envolvimento da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem.

O PPP, ao ser avaliado deve-se levar em consideração os princípios epistemológicos, o regimento escolar, as Diretrizes de Avaliação do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal, dentre outras legislações vigentes.

O que dificulta o cumprimento de prazos na construção e avaliação do PPP é o fato de na semana pedagógica não ter ainda o grupo total de professores para a maioria dos anos e esse trabalho precisa ser retomado quando o grupo está preparando seus materiais para atender seus alunos. Também há uma demora em preencher as vagas e os profissionais vão se apresentando aos poucos retardando o processo de avaliação e construção coletiva.

CONCLUSÃO

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 22 de Ceilândia traz um tema relevante para o contexto socioeconômico-cultural em que está inserida.

A escola busca educar e orientar seus alunos para que haja uma inserção social plena tanto no contexto familiar como nos diversos ambientes de convivência valorizando e construindo relações saudáveis de convivência e atuação nos diversos papéis sociais.

O embasamento teórico desse PPP demonstra, de forma clara e objetiva o aporte legal a que a Secretaria de Educação do Distrito Federal fundamenta sua proposta de Educação para garantia dos direitos educacionais da população no âmbito escolar.

De suma importância que os objetivos e metas traçados sejam exequíveis e contemplem de maneira real a escola que queremos dentro das possibilidades que nós temos.

Trazer para dentro desse documento as atribuições de cada cargo ou função clarifica o compromisso que cada um precisa assumir com seus pares e principalmente com o principal motivo para a existência de uma escola que é, sem dúvida, o aluno.

Educar para valer – valores em educação remete à preocupação e o cuidado que a equipe do 22 tem com a formação plena de cada indivíduo, do seu caráter e do resgate do ser humano capaz de amar, respeitar, ser gentil e educado com o seu próximo, que luta pelo outro, pela natureza, pela defesa do meio ambiente e por uma cultura de paz.

Sabemos que tudo isso está intrínseco no Currículo da Educação Básica, mas, é a postura que adotamos, o nosso exemplo, que dá cor e sentido à vida. Como no poema de Paulo Freire:

“Escola é, sobretudo, gente,
Gente que trabalha, que estuda,
Que se alegra, se conhece, se estima.”

Então, na escola todo mundo é gente e se não cuidarmos, deixamos de ver a escola assim, de sentir assim e de valorizar o outro assim e aí tudo perde a sua razão de ser.

A Escola Classe 22 é uma escola essencialmente inclusiva que luta cotidianamente para que todos sintam-se acolhidos e respeitados na sua essência, assim como é. Deixamos claro em nossas ações que feio é ser desumano e cruel. Acreditamos no potencial humano e no poder de transformação de uma educação responsável baseada no amor e no respeito.

Os projetos mencionados traçam o perfil da escola e o que se almeja realizar. O crescimento deve ser contínuo em todos os aspectos e dimensões. Claro que existem entraves e situações que dificultam o andamento de alguns projetos e demandam recursos como espaço físico, recurso humano e material, porém, não impedem que cada um dê o seu melhor para que os resultados pedagógicos sejam de qualidade.

Esse projeto não é, e jamais poderá ser, algo pronto e acabado e embora tenha sido pensado numa proposta para os próximos dois anos ele estará sempre aberto a novas discussões e implementações, quando se fizer necessário.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAZAR (2003). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

BARBOSA (1998). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

BARBOSA (2006). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Constituição de 1988. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 8/2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 13.005/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03 /_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2015.

BRASIL. FNDE. Resolução nº12, de 10 de maio de 1995. Cria o programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Brasília, 1995.

BRASIL. Casa Civil. Decreto-Lei 2.848/1940. Código Penal Brasileiro. Rio de Janeiro, 1940.

BRASIL. Casa Civil. Lei Nº 11.988, de 27 DE julho de 2009. Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005. Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, 2005.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.602, de 3 de abril de 2012. Institui a Semana e o Dia Nacional da Educação Infantil. Brasília, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei. 11.645/2008. Brasília, 2008.

DELIZOICOV, Demétrio et al. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2002.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; LICHTENSTEIN, Diana Myriam. Psicogênese da língua escrita. Artes Médicas, 1986.

GDF. Secretaria de Estado da Educação do DF. Diretrizes Pedagógicas (2009-2013). Brasília: SEDF, 2008.

GDF. Diretrizes pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, DF, 2012.

GDF. Diretrizes de Avaliação Educacional Triênio 2014-2016.

GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

GDF. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação, 2015.

GDF. Fórum Distrital de Educação. Plano Distrital de Educação (2015 – 2024). Brasília, 2015.

GDF. Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília, 2012.

GDF – Resolução CEDF 1 de 2012 – estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2012.

GDF. Câmara Legislativa. Projeto de Lei nº 588/2011. Dispõe sobre a gestão democrática do sistema de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2011.

GDF. Câmara Legislativa. Lei nº 4. 751/2012. Dispõe sobre a gestão democrática do sistema de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2011.

GDF. Câmara Legislativa. Decreto Nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007. Institui o Programa de

Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, para as Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino, da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2007.

GDF. Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993.Câmara Legislativa do Distrito Federal. Disponível em:< http://www. cl. df. gov. br/cldf/legislacao/lei-organica-1, 2008.

GDF. Resolução nº 2/2000-CEDF, de 10 de maio de 2000. Brasília, 2000.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. Moderna, 2004.

MARCHUSCHI (2008). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

SAVIANI (1991). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

VEIGA (1995). In: GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE I

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ano: 2021

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Garantia do acesso e permanência dos alunos na escola, garantindo a inclusão e o respeito às diferenças.	Oferta de matrícula. Acompanhamento da frequência escolar dos educandos. Realização do censo escolar. Práticas de avaliação institucional	Processual	Direção, secretaria, supervisão, coordenação, professores e pais	Ao longo do ano letivo
	Garantia do planejamento coletivo.	Mobilização e construção coletiva da PP	Processual	Comissão Organizadora	Anual
	Estudo do currículo, e estratégias de avaliação.	Promover coordenações coletivas de estudo.	Processual	Supervisora e Coordenadores Pedagógico	Bimestral
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Realização de planejamentos pedagógicos bimestrais.	Monitoramento dos indicadores de Aprovação, Retenção, Evasão escolar e Defasagem idade/ série com encaminhamentos aos órgãos competentes em caso de reincidência após trabalho com a família.	Processual	Supervisora, coordenadores, professores, SOE, SEAA E Gestores	Bimestral
	Acompanhamento dos docentes nas coordenações pedagógicas	Troca de experiência e oficinas pedagógicas	Processual	Diretora e vice, Coordenadoras e Supervisora pedagógica	Quinzenal ou Semanal
	Coordenação coletiva como espaço de formação continuada.	Estudos de temas de interesse do corpo docente e/ou sugeridos pela SEEDF	Processual	Direção, Supervisão, SOE, SEAA,	Semanal nas quartas-feiras

				professores e/ou convidados	
	Avaliação dos resultados educacionais	Projeto interventivo, reagrupamento, e estratégias de avaliação internas e externas	Processual	Direção, Supervisão, Coordenação, SOE, SEAA e professores	Bimestral
Gestão Participativa	Construção, efetivação e avaliação coletiva da PP	Conselho Escolar, comissão organizadora	Processual	Escola, família e comunidade	1º bimestre
	Democratização das informações e resultados	Conselho escolar	Processual	Conselheiros eleitos	Mensal
	Estabelecimento de articulações e parcerias na integração da escola com a comunidade/sociedade;	Reuniões, assembleias, festas, conselhos e Dia Letivo Temático	Processual	Escola, família e comunidade	Bimestral
Gestão de pessoas	Integração entre profissionais da escola, pais e estudantes com envolvimento e compromisso com a PP da escola	Reuniões, assembleias, festas, conselhos e Dia Letivo Temático	Processual	Escola, família e comunidade	Bimestral
	Participação de toda a equipe de profissionais que atuam na escola.	Avaliação Institucional	Processual	Equipe de profissionais que atuam na escola.	Semestral
Gestão Financeira	Captação e aplicação de recursos didáticos e financeiros.	Melhor gestão das verbas do PDAF, MAIS-EDUCAÇÃO E PDDE	Processual	Direção e conselho escolar	Semestral
	. Utilização adequada das instalações e equipamentos.	Distribuição de turmas e serviços conforme suas necessidades	Processual	Direção e Secretaria escolar	Semana Pedagógica e todo ano letivo
	Preservação do patrimônio escolar	Ações de cuidado e respeito com o prédio, equipamentos e utensílios comuns	Processual	Direção, Equipe de profissionais que atuam na escola,	Durante todo o ano letivo

				estudantes e comunidade	
	Acompanhamento e gestão dos serviços e recursos físicos e financeiros.	Ata de prioridades e prestação de contas. Acompanhamento e avaliação dos serviços, gestão das emendas parlamentares destinadas para ampliação da cantina, cercamento e ampliação da escola, construção de quadra coberta, parquinho e estacionamento	Processual	Direção e .Conselho escolar	Quadrimestral
Gestão Administrativa	Capacitação e reorganização Institucional	Leitura e discussão do Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, Avaliação Institucional, Incentivo à formação continuada	Processual	Direção, Supervisão, Coordenação e Equipe de profissionais que atuam na escola	Semestral
	Gestão de Resultados Organizacionais	Matrícula dos alunos, atas, diários de classe, folhas de ponto, prestação de contas, planejamentos	Processual	Gestão Pedagógica e Administrativa	Ao longo do ano letivo

Fontes:

FNDE. Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola. Brasília, 2006. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_ técnicos /pde_escola.pdf.

MEC. Escola de Gestores. Projeto Vivencial. Projeto político-pedagógico: dimensões metodológicas. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala_projeto_vivencial/pdf/dimensoesmetodologicas.pdf.

PARANÁ, Governo do Estado. Plano de ação da Escola – Fevereiro de 2015. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2015/anexo1_plano_acao_escola_sp2015.pdf.

APÊNDICE II
– ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A nossa proposta curricular se fundamenta no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que tem como base a BNCC, o Referencial Curricular da Educação Infantil em consonância com a LDB nº 9394/96, utilizando sua flexibilidade para enriquecimento e acréscimo de ações que contribuam para o crescimento dos nossos alunos, de forma a permitir o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias. "*O currículo visa possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo; alargar as suas fronteiras de conhecimento; aprender a ser e a conviver, tornando-se um cidadão por "excelência."* (Currículo do Ensino Fundamental, 2008).

Ficam garantidas aos ANEE's (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) as adaptações curriculares previstas no capítulo V, art. 59, inciso I da LDB, que serão feitas pelos professores desses alunos com o apoio da coordenação pedagógica e orientação do professor responsável pelo atendimento educacional especializado/ Sala de Recursos.

A nossa organização curricular visa à integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais apresentados no Currículo em Movimento:
Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade que oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

A Lei 10639/2003 destaca que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira devem ser ministrados no âmbito de todo currículo escolar em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.

FINALIDADES E OBJETIVOS DE CADA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola Classe 22 atende na Educação Infantil alunos de 04 anos a 5 anos e 11 meses.

EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

A Unidade Escolar, ao retomar os documentos que norteiam a prática pedagógica da Educação Infantil precisa conhecer a origem dos alunos a serem comtemplados no processo educativo pensando de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional,

escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tal instituição e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente.

Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham

intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, p.27 a 29).

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico importante na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil, 1º ciclo da Educação Básica, visa orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Materiais

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo.

Ambientes

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas.

Tempos

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

Rotina

. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o

coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso

porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento

integral da criança (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, p.33 a 35).

Datas comemorativas

A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas.

Nesse sentido, na nossa escola, ao propor trabalhar algumas datas comemorativas no calendário letivo, os profissionais da educação refletem a respeito de cada data proposta, promovendo uma reflexão crítica sobre o significado dessa data para o crescimento intelectual e cultural de nossos alunos, auxiliando na problematização de experiências curriculares para todos os alunos.

Ensino Religioso

importante destacar que, na Educação Infantil, o ensino religioso não é tratado como componente curricular obrigatório, como acontece no Ensino Fundamental cuja oferta é obrigatória e matrícula facultativa. Portanto, não há a necessidade de sua efetivação, o que evidencia o respeito ao processo de identidade cultural da criança, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento e, também, se consolidando por meio das experiências que vivencia com seus familiares.

É importante que as crianças conheçam culturas diversas, especialmente aquelas dos povos que constituíram a nação brasileira: indígena, africana e europeia. O conhecimento dessas culturas engloba a alimentação, os costumes, as festividades e vestimentas que lhes são peculiares, dentre outros aspectos. Quando esses temas são abordados, devem ser de maneira a apresentar a cultura, e não a induzir crenças ou ressaltar preconceitos, julgando uma cultura melhor ou mais válida que as outras.

O respeito precisa ser vivenciado no contexto da Educação Infantil, portanto, a abordagem pedagógica precisa se constituir do conhecimento de si e do outro ao respeitar as semelhanças e diferenças que caracterizam cada sujeito, tratar de temáticas que contribuem para a formação das comunidades em sociedade, abordando aspectos humanos que envolvam convivência, responsabilidade, autoestima, solidariedade, colaboração, entre outros.

Na Organização Curricular do trabalho pedagógico com a Educação Infantil tudo que a Escola Classe 22 tem ou pode adquirir no decorrer do ano letivo é colocado à disposição dos docentes no sentido de viabilizar que os alunos sintam acolhidos e tenham garantidos os direitos de aprendizagem que lhes compete.

A Escola necessita de algumas adequações estruturais para melhor atender as crianças da Educação Infantil tendo em vista que foi pensada e construída para atender os alunos do Ensino Fundamental. Porém, não permite que nenhuma ação venha atrapalhar ou impedir que os estudantes da Educação Infantil sejam acolhidos e inseridos na realidade e no cotidiano dessa Instituição tendo preservados seus direitos a educação de qualidade.

O Currículo em Movimento, à luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p. 38)

Esses campos de experiências são tratados concomitantemente ao longo do ano letivo e retomados quantas vezes forem necessários para a efetivação e construção de aprendizagens significativas e integral dos nossos educandos.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1º CICLO
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.

- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
- Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
- Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
- Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.

- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
- Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa,
- cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papeis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.

- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação viso motora.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhavar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Reconhecer as cores primárias e secundárias.
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); a natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); os objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
- Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar,

comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.

- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar
- cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave)
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
- Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; giz de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros),

expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens. Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.

- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
- Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
- Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
- Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.
- Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
- Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
- Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
- Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.

- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
- Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
- Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.

- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
- Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
- Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.)

- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas. Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
- Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas. Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
- Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
- Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
- Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, giz de cera, giz, pincel etc.).
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
- Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).

- Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras. Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO

CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.

- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos,
- começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais. Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
- Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
- Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.
- Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.

- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
  Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
- Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer). Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
  Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

Finalidades do Ensino Fundamental de acordo com a proposta do currículo em movimento:

O Ensino Fundamental, segunda etapa nível da educação básica, com duração de nove anos, tem como objetivo a formação básica do cidadão, de acordo com o artigo 32 da Lei 9394/96 e tem como finalidade propiciar ao mesmos condições de crescimento e maturidade acadêmica e social.

OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- _ Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia adia, atitudes de participação, solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o respeito.
    - Desenvolver o conhecimento de si mesmo e sua capacidade de aprendizagem afetiva, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social para agir com perseverança na busca de conhecimentos e no exercício da cidadania.
    - Utilizar diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura.
    - Favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
    - Possibilitar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
    - Estimular o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de habilidades e a formação de atitudes e valores.
    - Incentivar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico- cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central no processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (Currículo Em Movimento da Educação Básica, 2017, p. 9)

Um trabalho pedagógico voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral, aprimora constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. Segue abaixo a organização curricular dessa Unidade de Ensino, sugerida em seus objetivos de aprendizagem organizados por ano e por bimestre conforme sugestão dessa Coordenação Regional de Ensino. Reiteramos que a mesma foi analisada pelo grupo de professores dessa UE que estão de pleno acordo para sua execução seguindo os passos do Currículo vigente.

1º ANO 1º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: AGENDAS, AVISOS,	**NÚMEROS** • Funções do número: - Indicador de quantidade - Indicador de posição - Código - Medidas de grandezas • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 20 • Relação de ordem entre números naturais até 20 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) • Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para DEZENA) • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções • Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) • Higiene e cuidados com o corpo **Terra e Universo** • Escalas de tempo: - dia (manhã, tarde e noite); - semana; o mês; o ano - A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: - relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); - calendário	**EU, MEU LUGAR NO MUNDO, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO** • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro) • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária, como a casa. • A vida em família: diferentes configurações e vínculos • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar	• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento

CALENDÁRIOS, BILHETES, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Escrita do nome próprio e de colegas • Noção de espaço movimento e direção em produções escritas • Escrita de LISTAS diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes,	5, 10 em 10) **Pensamento algébrico** • Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida • Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) **Geometria** • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda,		• As diferentes formas de organização da família: os vínculos pessoais • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades	

cartazes, cartão, panfletos • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som • Relação de letras, palavras e imagens • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas: V, CV, VC. • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e	horizontal/e vertical), comparando-os **Grandezas e Medidas** • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais • NOÇÕES DE TEMPO e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora) • Unidades de MEDIDA DE TEMPO, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda • Estimativa de resultados de medidas **Probabilidade e Estatística** • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) • Decodificação de sinalizações,			

fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados	placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural • Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso			

1º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura • • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados • • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens	• Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais •	**CONTEXTOS E PRÁTICAS** • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares • Espaços culturais da comunidade local	• Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) - lento/ moderado/ rápido • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras • Pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc.	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples **CONHECIMENTO SOBRE O CORPO** • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado

2º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, poemas, contos de fadas e contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: CONVITES,	**NÚMEROS** • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 50 • Relação de ordem entre números naturais até 50 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) • Sequência oral numérica • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) • Construção de fatos básicos da adição • ADIÇÃO (ações de juntar e acrescentar quantidades) • Resolução de situações-problema com adição • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar). **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Sequências recursivas:	• Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas)	**EU, MEU LUGAR NO MUNDO, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO** • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade	

RECEITAS, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • POEMA (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: CONTOS INFANTIS.	observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) **GEOMETRIA** • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Comparação de MEDIDA DE COMPRIMENTO, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, etc. • Utilização das partes do corpo como unidade de medida • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais • Estimativa de resultados de medidas • SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO (reconhecimento de cédulas e moedas)			

• Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?) • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora	**PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) • Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso			

(diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados				

2º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens	• Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas • Histórias dramatizadas e repertório ficciona •	**ELEMENTOS DA LINGUAGEM** • Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado) • Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas • Movimento com tempo rápido, lento, pausado	• Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações) • Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella) • Intensidade - forte/médio/fraco • Altura -agudo/ médio/ grave • Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples **DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS** • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal

3º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do	**NÚMEROS** • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 70 • Relação de ordem entre números naturais até 70 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) • Sequência oral numérica • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) • Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades) • Resolução de situações-problema com subtração • Utilização do corpo para operar e medir • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar)	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.	**EU, MEU LUGAR NO MUNDO, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO** • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como escola, comunidade e hospitais • As diferentes formas de organização da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	• Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) • Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades

professor ou já com certa autonomia: INSTRUÇÕES DE MONTAGEM, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação. • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização	• Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo subtração (ideias de retirar, comparar e completar) **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) **GEOMETRIA** • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Comparação de MEDIDA DE CAPACIDADE, utilizando termos como cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, colher, copo, etc • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais			

interna: LENDAS. • Elementos que • compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?) • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) **ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA** • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas: CCV, CVC, CVV • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras	• Estimativa de resultados de medidas **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) • Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso			

• Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema • (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/característica s) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.				

3º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens	• Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto	**CONTEXTOS E PRÁTICAS** • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares Espaços culturais da comunidade local	• Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afrobrasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental) • Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras) • Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)

4º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, e contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: NOTÍCIAS, ANÚNCIOS, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade; • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e	**NÚMEROS** • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 • Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) • Sequência oral numérica • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) • MULTIPLICAÇÃO (ações de agrupar parcelas iguais e combinações) • DIVISÃO (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências	**MATÉRIA E ENERGIA** • Características dos materiais • Uso responsável dos materiais e modos de descarte		• Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais • Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos • Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem • Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas)

avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Cantiga de roda, piada, quadrinhas. • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: FÁBULAS • Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?) • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos	vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Comparação de MEDIDA DE MASSA, utilizando termos como mais pesado, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais • Utilização das partes do corpo como unidade de medida • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos			

gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas: CCVCC, CVCC e outras • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados	sociais • Estimativa de resultados de medidas **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) • Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso			

4º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens	• Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) • Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	**PROCESSOS DE CRIAÇÃO** • Improvisação livre com movimentos espontâneos • Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar • Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros) • Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos)	• • Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros) • Variações rítmicas com os instrumentos • Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros • Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)

2º ANO 1º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, contos de fadas e contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa	**NÚMEROS** • Funções do número: - Indicador de quantidade - Indicador de posição - Código o Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidades • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até duas ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 99 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Água como fluido essencial à vida • Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam • Desequilíbrios nas populações de animais causados por interferências humanas • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano • O tempo como medida. Noções de tempo • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço	**EU E O OUTRO: MEU LUGAR NA COMUNIDADE, REGISTROS, MINHAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E COMUNITÁRIAS** • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações)	• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) • Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais • Diferentes formas de representação • Princípios de localização e posição de objetos. • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.

autonomia: AGENDAS, AVISOS, CALENDÁRIOS, BILHETES, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos. • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • CONTOS INFANTIS: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos	até 99. • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre • Composição e decomposição de números naturais (até 99) • Nomenclaturas: unidade, dezena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 99 • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental • Construção de fatos fundamentais da ADIÇÃO • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar) • Utilização do corpo para operar e medir • • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar) **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas			

ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO • Noção de espaço movimento e direção em produções escritas • • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • BILHETES – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: CONTO DE FADAS. • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido : exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.) • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder , encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte /portador	• Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência **GEOMETRIA** • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização e trajetória no espaço • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • • Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana,			

mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Relação de palavras com imagens • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Estruturas silábicas: CV, VC, V • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados	mês e ano; manhã, tarde e noite) • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.			

1º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Autorretrato e releitura de obras de arte • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia	• Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas	**ELEMENTOS DA LINGUAGEM** • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril • Formas: grande, pequena, curva, reta • Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado	• Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais • Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal • Cuidados com a saúde bucal e respiratória • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) - lento/ moderado/ rápido	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas **CONHECIMENTO SOBRE O CORPO** • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos,, espelho, argila e desenho animado

2º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, poemas e contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura, em colaboração com os	**NÚMEROS** • Sequência oral numérica • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) – Introdução à CENTENA • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 399 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 399 • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre • Composição e decomposição de números naturais (até 399) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 399 • Construção de fatos fundamentais da SUBTRAÇÃO • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Desequilíbrios nas populações de plantas causados por interferências humanas • Sol como fonte primária de energia para vida na Terra • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas • Partes das plantas e suas funções: - raiz (nutrição, sustentação, respiração); - caule (sustentação); - folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); - flores (reprodução); - frutos (reprodução, dispersão de sementes)	**EU E O OUTRO: MEU LUGAR NA COMUNIDADE, REGISTROS, MINHAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E COMUNITÁRIAS** • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.)	• Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas • MEIOS DE COMUNICAÇÃO entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). • Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário

colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: CONVITES, RECEITAS, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • POEMA (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares,	significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos • Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo subtração (ações de retirar, comparar e completar)			

curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • FÁBULAS: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • POESIAS de autores contemporâneos: biografia e obra **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa • Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: RECEITAS – leitura, compreensão e produção	**PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência **GEOMETRIA** • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os **GRANDEZAS E MEDIDAS** • MEDIDA DE COMPRIMENTO: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas • Reconhecimento de			

• CONVITES – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular: FÁBULAS, entre outros. • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder , encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • POEMAS – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra	instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais • SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações- problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R$ 1,00 = 100 X R$ 0,01; 1 real = 100 centavos) **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos)			

• Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Estruturas silábicas: CCV, CVC, CVV • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - E ou I (perde, perdi) - O ou U (bambu, bambo) - Z em início de palavra (zebra, zangado) - Modos de nasalação - usando o til (maçã, anão) - Contiguidade (cama, dama) • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados				

2º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia	• Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros • Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto	**PROCESSOS DE CRIAÇÃO** • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das características da fauna e flora • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança	• Intensidade - forte/médio/fraco • Altura - agudo/médio/ Grave • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio • Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros • Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais • Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaçotemporal) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes **DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS** • Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal

3º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações e contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: INSTRUÇÕES DE MONTAGEM de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma	**NÚMEROS** • Sequência oral numérica • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 699 • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 699 • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre • Composição e decomposição de números naturais (até 699) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 699 • Ideias da MULTIPLICAÇÃO: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação • • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema	**TERRA E UNIVERSO** • Movimento aparente do Sol no céu • Nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.	**EU E O OUTRO: MEU LUGAR NA COMUNIDADE, REGISTROS, MINHAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E COMUNITÁRIAS** • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnicoracial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão) • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida	• Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive • MEIOS DE TRANSPORTE entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais)

de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: REGRAS DE JOGOS, MANUAIS – leitura, compreensão e produção • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: CONTO FOLCLÓRICO, LENDAS, entre outros	envolvendo multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) • Problemas envolvendo significados de dobro **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência **GEOMETRIA** • Esboço de roteiros e de plantas simples • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características **GRANDEZAS E MEDIDAS** • MEDIDA DE CAPACIDADE: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro) • Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas • Reconhecimento de instrumentos de medidas e			

• Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder , encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos • CANTIGA DE RODA, MÚSICA COM MOVIMENTO, PARLENDA, TRAVA-LÍNGUA, LENGALENGA, ADIVINHAÇÃO, PIADA – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Estruturas silábicas: CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - C/QU (cadela/quilo) - G/GU (garoto/ guerra) - J (com as vogais a, o, u) - Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados	seus significados nos contextos sociais • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano			

3º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros	• Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim •	**CONTEXTOS E PRÁTICAS** • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins)	• Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, acapella (sem acompanhamento) e com acompanhamento • Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos • Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores • Gravações em áudio, vídeo e fotografia	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)

4º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, PIADA, QUADRINHAS e contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia:	**NÚMEROS** • Sequência oral numérica • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre • Composição e decomposição de números naturais (até 999) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • DIVISÃO (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Fracionamento da unidade para	**MATÉRIA E ENERGIA** • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e usos dos materiais • Prevenção de acidentes domésticos	**EU E O OUTRO: MEU LUGAR NA COMUNIDADE, REGISTROS, MINHAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E COMUNITÁRIAS** • A sobrevivência e a relação com a natureza	• Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.) • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos

NOTÍCIAS, ANÚNCIOS, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Produção textual por meio de diversos gêneros,	representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano • Problemas envolvendo significados de metade, triplo e terça parte **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência **GEOMETRIA** • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas **GRANDEZAS E MEDIDAS** • MEDIDA DE MASSA: unidades de medida não convencionais e convencionais (grama e quilograma) • Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais			

preferencialmente em situações reais de uso • CARTAS, CARTÃO POSTAL – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • REPORTAGENS (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: CONTO POPULAR • • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder , encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro,	• Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano			

outros **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras (revisão ortográfica) • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) - Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) - Uso do AM e ÃO • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados				

4º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos de Brasília • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética	• Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia •	**PROCESSOS DE CRIAÇÃO** • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das características da fauna e flora • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança	• Audição de repertórios: - familiares - pessoais - comunitários - portifólio musical da turma • • Pulsação da música • Classificação de sons (timbre): - tambores - chocalhos - percussivos (clavas, baquetas, xilofone, recoreco) • Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)

3º ANO

1º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário. • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, contos de fadas e contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de LISTAS diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto	**NÚMEROS** • Funções do número: - Indicador de quantidade - Indicador de posição - Código o Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 100 • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de duas ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até duas ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Números ordinais: função, leitura e representação • Construção de fatos fundamentais da adição • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Seres Vivos • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Características dos animais: Reino Animalia • Classificação Taxonômica dos Vertebrados • Subfilo dos Vertebrados: - Peixes; - Anfíbios; - Répteis; - Aves; - Mamíferos - Classes Taxonômicas • Modos de deslocamento dos animais: - deslocamento no ar (voo, planação); - deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); - deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos) • Tipos de alimentação dos seres vivos: - herbívoros; - carnívoros; - onívoros; - detritívoros;	• O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.

semântico • Leitura com autonomia: AGENDAS, AVISOS, CALENDÁRIOS, BILHETES, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • CONTOS INFANTIS: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Biografia e obra de autores contemporâneos **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Comparação e diferenciação de	acrescentar • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar) **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas • Relação de igualdade **GEOMETRIA** • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Localização e movimentação: - representação de objetos e pontos de referência • Orientação e trajetória: - Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos - Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) - Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas **GRANDEZAS E MEDIDAS**	- insetívoros; - outros • Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos • Animais noturnos • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: - reprodução no reino animal; - reprodução no reino vegetal • Reprodução e prole		

diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) • BILHETES e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: CONTO DE FADAS • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros	• Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) • Significado de medida e de unidade de medida • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema • Comparação de áreas por superposição • MEDIDAS DE TEMPO • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas			

• Parágrafo – para organizar ideias no texto **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: - - E ou I (perde, perdi) - O ou U (bambu, bambo) - Contiguidade (cama, dama) • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário • USO DO DICIONÁRIO: função, organização e utilização				

1º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Obras de artistas brasileiros • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas) • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)	• Expressão corporal e vocal • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros	**ELEMENTOS DA LINGUAGEM** • Pequenas e grandes articulações • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos	• Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local • Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal • Elementos constitutivos da música por meio da voz • • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) - lento/moderado/ rápido	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes **CONHECIMENTO SOBRE O CORPO** • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado

2º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos e histórias vividas • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento e contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • RÓTULOS, EMBALAGENS,	**NÚMEROS** • Sequência oral numérica • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 499 • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de três ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até três ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Construção de fatos fundamentais da subtração • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de subtração (ações de retirar, comparar e completar) **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Identificação e descrição de	**TERRA E UNIVERSO** • Tipos de solo: - arenoso; - argiloso; - humoso; - silte; - calcáreo • Usos do solo • Importância do solo para os seres vivos • Características dos solos: - cor; - textura; - tamanho das partículas; - permeabilidade • Solo e agricultura • Conservação e preservação do solo **VIDA E EVOLUÇÃO** • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais e plantas • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas - doenças; - escassez de nutrientes; - condições ambientais desfavoráveis; - diminuição das populações e extinções	• Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	• Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção • Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho • Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção

LOGOMARCAS E SLOGANS: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura com autonomia: CONVITES, RECEITAS, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • FÁBULAS: leitura, apreciação e análise • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • FÁBULAS: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico	regularidades em sequências numéricas recursivas • Relação de igualdade **GEOMETRIA** • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) • MEDIDAS DE COMPRIMENTO (metro, meio metro e centímetro) • Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema • SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores			

literário, comparações entre textos **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: RECEITAS – leitura, compreensão e produção • CONVITES e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: FÁBULAS • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador • Identificação do foco narrativo:	monetários • Formulação, interpretação e resolução de situaçõesproblema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) • Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas			

personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas • POEMAS – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?),ponto final (.) e underline (_) • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Estruturas silábicas: CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: - - C/QU (cadela/quilo) - G/GU (garoto/ guerra) - Uso do R/RR: r (rua, barata, honra,				

porta), rr (carro) - Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) - Modos de nasalação - NH (galinha); usando o - S com som de Z • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): - Uso do X ou CH - Uso do G ou J (girafa, jiló) - Uso do H inicial (hora, ora) Uso do L ou LH (Julio, Julho) - Uso do U ou L (anel, céu) • Vocabulário (ampliação, significação) a partir da leitura ou uso de dicionário				

2º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Obras de artistas brasileiros • Composição com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo homem • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)	• Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações •	**PROCESSOS DE CRIAÇÃO** • Criação e improvisação em pequenos grupos • Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros • Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil • Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada	• Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural • • Intensidade - forte/médio/fraco • Altura - agudo/médio/ grave • Duração: sons curtos/médios/longos •	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaçotemporal) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes **DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS** • Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal

3º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, e contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens • Planejamento e produção de	**NÚMEROS** • Sequência oral numérica • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 1000 • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de três ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até três ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Construção de fatos fundamentais da multiplicação • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular) • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla	**MATÉRIA E ENERGIA** • Produção de som • Variáveis que influenciam na produção do som: - composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) - forma/formato - vibratilidade - espessura • Saúde auditiva em termos de som • Poluição sonora • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde visual em termos de luz • Poluição visual	• A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações	• Função dos meios de transporte (particular e coletivo) • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia • Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas

textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura com autonomia: INSTRUÇÕES DE MONTAGEM, NOTÍCIAS, ANÚNCIOS, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS E PROPAGANDAS – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado • CONTO FOLCLÓRICO, LENDAS E CONTO ACUMULATIVO: escuta da conotação e comparação	entrada, à superfície) **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas • Relação de igualdade **GEOMETRIA** • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) • MEDIDAS DE CAPACIDADE (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações • • Medidas de capacidades (litro, meio litro) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema			

com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • POESIAS de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Literatura e cinema: autoria e características principais • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção	**PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) • Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral • Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade			

(autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • POESIAS/POEMAS: leitura, compreensão, escrita e declamação • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa • Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: REGRAS DE JOGOS, MANUAIS – leitura, compreensão e produção • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • REPORTAGENS (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: CONTO FOLCLÓRICO, LENDAS • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas – escuta,				

memorização, leitura, reconto oral e produção • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: - - C/QU (cadela/quilo) - Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); usando o til (maçã, anão) - M antes de P e B • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): - Uso do X ou CH (xícara, chuva) - Uso do S ou Z (casa, azedo) - Uso do S ou C (selva, cidade) - Uso do G ou J (girafa, jiló) • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão • Vocabulário (ampliação, significação) a partir da leitura ou uso de dicionário				

3º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Obras de artistas brasileiros • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)	• Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem • Elaboração de espetáculos em grupo • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros •	**CONTEXTOS E PRÁTICAS** • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros) • Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento	• Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos • Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros • Composição rítmica livre •	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)

4º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: quadrinhas, poemas e contação de histórias **LEITURA E ESCUTA** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de	**NÚMEROS** • Sequência oral numérica • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade	**TERRA E UNIVERSO** • Características do planeta Terra: - formato esférico; - presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); - superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) • Modelos de representação do Planeta Terra: - mapas; - globo terrestre; - GPS; - fotografias • Observação dos eventos celestes • Movimento aparente dos astros como: - Lua; - Sol; - planetas; - estrelas		• Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) •

interpretação do tema abordado • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • CARTAS, CARTÃO POSTAL e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado	(quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas • Significados de metade, quarta parte e décima parte **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas • Relação de igualdade **GEOMETRIA** • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) • MEDIDAS DE MASSA (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema			

• Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: CONTO POPULAR • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Redução de gerúndio: andano/andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu • Vocabulário (ampliação, significação) a partir da leitura ou uso de dicionário	**PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) • Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral • Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Situações- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada			

4º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Espaços culturais diversos • Obras de artistas brasileiros • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e rodas de apreciação estética	• Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras) •	**PROCESSOS DE CRIAÇÃO** • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das características da fauna e flora • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança	• Codificação e decodificação de registro musical • Atividades musicais escolares interdisciplinares • Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar • Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)

4º ANO 1º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias **LEITURA/ESCUTA** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva	**NÚMEROS** • Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até quatro ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações (Adição e subtração) • • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Relações entre adição e subtração • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos	**TERRA E UNIVERSO** • Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: - fases da Lua; - movimento de rotação e translação da Terra • Registro do tempo e a organização da vida • Calendários e anos bissextos • Estações do ano	**MIGRAÇÕES COMO UMA CARACTERÍSTICA HUMANA: TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS E A FORMAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL** • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	• Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade)

• Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Biografia e obras de autores selecionados **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Resumo de livro • • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Revisão do alfabeto (letras	• Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias • MEDIDAS DE TEMPO: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo **GEOMETRIA** • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto			

maiúsculas e minúsculas) • • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) • Ordem alfabética – revisão • Acentuação de palavras conhecidas • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo • Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Redução de ditongos (poço/ pouco; pexe/peixe) • Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade) • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso • Vocabulário: ampliação, significação, (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)	• Orientação e trajetória • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto • Registro e socialização da observação **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas			

1º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)	• Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • • Dramatização de histórias diversas • Criação de um personagem (sua própria "cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros	**PROCESSOS DE CRIAÇÃO** • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual • Experiências pessoais e coletivas em dança • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados	• Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes • Gêneros/estilos musicais diversos •	**CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO** • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) **BRINCADEIRAS E JOGOS** • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)

2º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS - HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Entrevistas • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias **LEITURA/ESCUTA** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores	**NÚMEROS** •Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar •Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores •Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 •Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada •Propriedades das operações (Multiplicação e divisão) **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero **GRANDEZAS E MEDIDAS** • MEDIDAS DE COMPRIMENTO: estimativas, utilização de instrumentos de medida e	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas • Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares • Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica • Fluxo de Energia e matéria	**MIGRAÇÕES COMO UMA CARACTERÍSTICA HUMANA: TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS E A FORMAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL** • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade	• Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • Distrito Federal na região CentroOeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade

• Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • POESIA/POEMA: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido) • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso	de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Interpretação e resolução de problemas utilizando o SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO **GEOMETRIA** • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de maquetes • Semelhanças e diferenças entre os polígonos • Cálculo do perímetro de figuras planas • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras • Planificações de cubos e paralelepípedos • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: - Construção de sólidos - Embalagens	unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico • Processo de decomposição de seres vivos • Fungos e bactérias - agentes decompositores • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas		

etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto • FÁBULA: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal,	**PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas			

coerência e coesão, características do gênero produzido **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.) • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) • • Dígrafos: “nh” e “ch” • Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Vocabulário: ampliação, significação, (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)				

2º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal)	• Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes • • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) •	**ELEMENTOS DA LINGUAGEM** • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado	• • Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros) •	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)

3º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS - HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Entrevistas • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias • Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros **LEITURA/ESCUTA** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual	**NÚMEROS** • Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da MULTIPLICAÇÃO e da DIVISÃO: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores • NÚMEROS RACIONAIS: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra • Bactérias e os seres vivos • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura Saccharomyces cereviseae • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários)	**MIGRAÇÕES COMO UMA CARACTERÍSTICA HUMANA: TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS E A FORMAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL** • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os TapuiasFulniô, os Cariri-Xocó e os Xikrin	• População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc

• REPORTAGENS e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular; lendas e mitos– análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e	números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador • Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social **GRANDEZAS E MEDIDAS** • MEDIDAS DE CAPACIDADE: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; **GEOMETRIA** • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e			

produção escrita • NOTÍCIA: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto,	características **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela			

oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Vocabulário: ampliação, significação, (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)				

3º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Athos Bulcão • Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens	• Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros	**CONTEXTOS E PRÁTICAS** • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia	• Música portuguesa, africana e indígena • • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Participação com execução musical em espetáculos na escola •	**DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS** • Danças de matriz indígena (Toré, Caterete, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)

4º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS - HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias **LEITURA/ESCUTA** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Artigos de divulgação científica:	**NÚMEROS** • Sistema de numeração decimal: ordem de centena de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: ½ = 0,5; ¼ = 0,25; ¾ = 0,75; 1/10 = 0,1; 1/100 = 0,01 sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais **GRANDEZAS E MEDIDAS** • MEDIDAS DE MASSA: estimativas, utilização de instrumentos de	**MATÉRIA E ENERGIA** • Substâncias e misturas • Composição de misturas • Propriedades físicas das substâncias e das misturas • Transformações físicas da matéria • Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria • Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria	**MIGRAÇÕES COMO UMA CARACTERÍSTICA HUMANA: TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS E A FORMAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL** • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita) • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados	• Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros

análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • CORDEL: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: CONTOS DE SUSPENSE e CRÔNICA – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: resumo a partir de esquemas • Resumo de livro	medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: balanças, explorando diferentes tipos e usos; • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano **GEOMETRIA** • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180º, 360º, desviar 30º) **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas			

• • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • HISTÓRIA EM QUADRINHOS: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Vocabulário: ampliação, significação, (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) • Revisão ortográfica	• Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela			

4º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros	• Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros •		• Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical • Locais de atividades musicais/culturais: o Clube do Choro o Casa do Cantador o Teatro Nacional o Centro de Dança do DF	**ESPORTES, LUTAS E GINÁSTICAS** • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica

5º ANO 1º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS -HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas **LEITURA/ESCUTA** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual	**NÚMEROS** • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula) • Situações-problema envolvendo ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Problemas: adição e subtração de números naturais • Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?" • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus	**TERRA E UNIVERSO** • Constelações • Mapeamento de corpos celestes • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros **MATÉRIA E ENERGIA** • Estados físicos da água • Ciclo hidrológico • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo • Uso sustentável de recursos naturais • Uso consciente dos recursos hídricos • Reciclagem • Consumo Consciente • Propriedades físicas da matéria: - Densidade; - Condutibilidade elétrica e térmica; - Magnetismo;	**CIDADANIA, DIVERSIDADE E PATRIMÔNIO NO BRASIL E NO MUNDO** • As tradições orais e a valorização da memória • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros	• Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias • Aspectos geográficos da região Nordeste: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos

• Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em	instrumentos na história da civilização • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês) • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas **GEOMETRIA** • Trajetórias e orientações por meio de mapas • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação	- Dureza; - Elasticidade		cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, , mobilidade, saneamento básico • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo

diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • Autobiografia • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • FÁBULA: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia,	de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Análise de chances de eventos aleatórios			

concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)				

1º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens	• Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília • Dramaturgos e atores brasileiros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros	**PROCESSOS DE CRIAÇÃO** • Criação e improvisação em grupos • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados	• Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil • Som e silêncio como estruturantes rítmicos • Duração do som (sons curtos, médios e longos)	**CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO** • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) **BRINCADEIRAS E JOGOS** • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)

2º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS - HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Entrevistas • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas **LEITURA/ESCUTA** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e • diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade	**NÚMEROS** • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Alimentação saudável e educação alimentar • Grupos alimentares • Características dos grupos alimentares • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal • Nutrição do organismo • Necessidades nutricionais dos indivíduos • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções	**CIDADANIA, DIVERSIDADE E PATRIMÔNIO NO BRASIL E NO MUNDO** • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras(indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • As formas de organização social e política: a noção de Estado • (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras)	• Aspectos geográficos da região Centro-0este: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico

• Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Morais, José Paulo Paes, outros • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas,	**GRANDEZAS E MEDIDAS** • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: comprimento • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m2/cm²) • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de			

livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; conto popular – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do	registros • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício **GEOMETRIA** • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela			

personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência				

e coesão, características do gênero produzido **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Verbos: presente, passado e futuro • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”				

2º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.)	• Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes	**ELEMENTOS DA LINGUAGEM** • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso	• Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre • Criação, expressão musical e experiência estética •	**BRINCADEIRAS E JOGOS** • • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)

3º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS - HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, • notícias, textos de campanhas publicitárias • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo) • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias **LEITURA/ESCUTA** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal	**NÚMEROS** • Comparação e representação de números na reta numérica • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções • In teração entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório	**CIDADANIA, DIVERSIDADE E PATRIMÔNIO NO BRASIL E NO MUNDO** • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia •	• Aspectos geográficos da região Norte: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões • Etapas de ocupação das região Norte – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico

(escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos	• Problemas: números racionais cuja representação decimal é finita • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números racionais não negativos (fração e número decimal) **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: capacidade • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Capacidade (L/mL); • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Unidades de medidas (Exemplo: ½ Metro = 50 cm; ¼L = 250 ml; ½ de hora = 30 min)			

da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: lendas e mitos– análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • NOTÍCIA: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Notícias e manchetes: estudo de	**GEOMETRIA** • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características • Trajetórias e orientações por meio de mapas • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade			

gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias? • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros • POESIA/POPULAR (CORDEL): completar textos com lacunas ou paródia • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice				

• Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê				

3º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena	• Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras •	**CONTEXTOS E PRÁTICAS** • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc.	• Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto •	**DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS** • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)

4º BIMESTRE				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIENCIAS HUMANAS - HISTÓRIA	CIENCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
ORALIDADE • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Comédia, piada, tragédia, drama **LEITURA/ESCUTA** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos	**NÚMEROS** • Comparação e representação de números na reta numérica • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros **PENSAMENTO ALGÉBRICO** • Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo **GRANDEZAS E MEDIDAS** • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus	**VIDA E EVOLUÇÃO** • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise	**CIDADANIA, DIVERSIDADE E PATRIMÔNIO NO BRASIL E NO MUNDO** • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnicoraciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial	• Aspectos geográficos das regiões Sudeste e Sul: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo

estéticos, composição e comparações entre vários autores • • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto **ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO** • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos de suspense e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do	instrumentos na história da civilização • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: temperatura e massa • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas **GEOMETRIA** • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no			

conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice	comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade			

4º BIMESTRE				
ARTES VISUAIS	TEATRO	DANÇA	MÚSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
• Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições e participação em rodas de apreciação estética • Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico •	• Auto da Compadecida, Pluft o Fantasminha, Os Saltimbancos, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros •		• Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente • Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades • Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos	**ESPORTES, LUTAS E GINÁSTICAS** • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A vivência da Educação em e para os Direitos Humanos na Educação Básica deve ter o cotidiano como referência a ser analisado, compreendido e modificado. Isso requer o exercício da cidadania ativa de todos os envolvidos com a Educação Básica em todos os tempos e espaços na escola, não apenas em espaços e tempos privilegiados para o exercício de consagrados rituais do exercício da democracia. Assim, a prática escolar deve ser orientada para a Educação em e para os Direitos Humanos, assegurando seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores-autores sociais. Sobretudo estudantes devem ser estimulados para serem protagonistas da construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. É comum a crença equivocada de que os dispositivos formais da gestão democrática (eleição de diretores e vice-diretores, de pares para o Conselho Escolar) sejam por si só garantidores de uma participação ativa, autorizadora e emancipatória dos sujeitos educativos. A democratização deve manifestar-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

Linhas de atuação da Educação em Direitos humanos

Para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia a Secretaria de Estado de Educação do DF, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais. Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos ter sido elaborada em 1948, foi somente após a segunda metade do século XX que os movimentos sociais passaram a dar visibilidade à necessidade de reconhecimento de toda pessoa humana como sujeito social. Assim, a Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às

violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade.

Educação para a Diversidade: Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros.

Educação para a Sustentabilidade: Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Formação Humana Integral: Em resposta ao paradigma simplificador (MORIN, 1996), compreende-se a indissociabilidade entre a Educação em Direitos Humanos e a concepção de Educação Integral, objetivando compreendermos como a que se predispõe a ampliar horizontes da formação humana para além da apreensão cognitiva da memorização / (re) produção de conhecimentos científicos acumulados pela humanidade, algo que extrapola a ampliação de tempos e espaços no ambiente escolar. Não é possível uma educação que se predisponha a ser integral, sem que se considerem as bandeiras que os movimentos sociais vêm fazendo dos Direitos Humanos (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 57 a 59).

Nossa escola entende que todos devem ter seus direitos respeitados e que a escola precisa ser emancipadora, garantindo esses direitos, vencendo paradigmas e respeitando e fazendo respeitar a todos. O diálogo é a ferramenta fundamental. Saber ouvir, ser sensível ao outro sempre é o melhor instrumento de conquista e promoção da liberdade. Manter uma boa relação com as famílias dos nossos alunos e com a comunidade escolar também é importante. Além disso, desenvolvemos projetos como os que serão relatados abaixo que permitem que cada um possa se expressar com espontaneidade e personalidade própria. Quando necessário as

crianças e as famílias são ouvidas e as intervenções são pontuais ou coletivas a depender de cada situação procurando sempre preservar o ser humano em questão.

Também fazem parte da Organização Pedagógica da escola:

SAÍDAS PEDAGÓGICAS

As Saídas Pedagógicas fazem parte do conjunto de atividades previstas no currículo da nossa escola. Sabemos que a educação não acontece apenas entre quatro paredes. Pensando na formação plena do educando e na construção de sua identidade e autonomia é que a escola propõe essas Saídas com fins pedagógicos, sociais e culturais numa proposta interdisciplinar dos conteúdos. Cada Saída dessas acontece de forma intencional relacionada ao currículo.

Aguardamos o retorno do funcionamento regular dos espaços coletivos, de maneira segura, para proporcionar aos nossos estudantes essas vivências tão enriquecedoras.

Objetivo geral

Proporcionar aos nossos educandos momentos de prazer e vivências em ambientes diferentes.

Metodologia

São sugeridos como Saídas Pedagógicas pagas, o City tour pelos principais pontos turísticos de Brasília, cinema, teatro, circo, jardim botânico, planetário e parque da cidade. Outras Saídas Pedagógicas gratuitas sugeridas são: Transitolândia, museus, caixa cultural, Congresso Nacional, Museu de Valores, dentre outros, além do passeio que é oferecido para a turma vencedora da gincana.

Periodicidade: Durante todo o ano letivo a escola realiza quatro Saídas Pedagógicas pagas pelos alunos/responsáveis sendo uma por bimestre e outras que são gratuitas quando há oportunidade de agendamento.

PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola Classe 22 de Ceilândia (E.C.22) junto ao Centro de Ensino Fundamental número 07 (CEF 07), desenvolvem o Projeto de Transição com os (as) estudantes do 5º ano da EC 22 que irão para o 6º ano no CEF 07.

Esta articulação visa o incentivo à continuidade nos estudos com segurança evitando ao máximo a ruptura entre as etapas da Educação Básica.

Objetivo Geral

Amenizar as tensões e as rupturas dos estudantes entre as etapas da Educação Básica.

Objetivos específicos

Diminuir a ansiedade e os medos dos estudantes sobre a nova fase escolar;

Recolher dos estudantes dos 5º anos e pais as perguntas que demonstrem suas curiosidades, medos e anseios sobre a nova escola;

Articular com o CEF 07 a visita à EC 22 para uma roda de conversar com os estudantes do 5º ano.

Visitar o CEF para conhecer sua organização, particularidades e funcionamento Iniciar no segundo semestre a bi docência orientando os alunos para o novo formato das aulas.

Público-alvo

Estudantes dos 5º anos do período vespertino da EC 22 de Ceilândia. Realização

Entrega dos formulários para os estudantes do 5º ano e pais.

Devolutiva dos formulários e o encaminhamento para o CEF 07. Visita do CEF 07 na EC 22, e dos nossos alunos ao CEF.

Metodologia

Um formulário será entregue aos estudantes e aos pais destes estudantes, com o intuito de identificar quais são os medos, os anseios e as curiosidades sobre a nova etapa da Educação Básica que ocorrerá no CEF 07.

Entrega destes formulários aos professores do CEF 07.

Um representante do CEF 07 virá à EC 22 para uma roda de conversa, com o objetivo de amenizar as dúvidas identificadas nos formulários.

Apresentação em *data show* de fotos e vídeos realizados pela gestão e pelos estudantes do 6º ano apresentando o CEF07.

Os alunos da E.C.22 farão uma visita ao CEF 07 para conhecer o funcionamento da escola, sua estrutura física e organização.

Já no segundo semestre organizar as aulas em formato de CEF para que os alunos vivenciem essa nova modalidade

EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola Classe 22 de Ceilândia (E.C.22) junto aos professores do 1º Período e do 1º ano do ensino fundamental desenvolvem o Projeto de Transição com os estudantes oriundos de casa, da creche e 2º Período da Educação Infantil.

Esta articulação visa o acolhimento dos estudantes para a sua inserção no mundo da escola e/ou nova etapa da Educação Básica.

Objetivo Geral

Acolher os estudantes para o início da sua vida escolar e sua inserção no mundo letrado.

Objetivos específicos

Acolher os estudantes de forma lúdica;
Encantá-los com o universo da leitura, a escrita e a matemática; Incentivá-los a querer ler, escrever e calcular
Despertar para a importância da frequência diária, realização das atividades e outras responsabilidades desta nova etapa.
Orientá-los na socialização e convivência com o outro.

Público-alvo

Estudantes das turmas de 1º período da Educação Infantil e 1º anos do Ensino Fundamental.

Realização

- Acolhida com brincadeiras, balões, histórias, músicas e muita alegria Roda de conversa para conhecer melhor cada um.
- Apresentação do espaço escolar para todos os alunos.
- Roda de conversa sobre as particularidades do 1º ano e o processo de alfabetização.
- Reunião de pais – Boas-vindas, orientação sobre as responsabilidades no 1º ano e o processo de alfabetização (acompanhamento diário, incentivo à leitura, acompanhamento nas tarefas diárias)

Metodologia

1° dia – Alguns professores irão acolher os estudantes fantasiados – em uma única sala, os estudantes irão se reunir e se sentar em círculo. Haverá brincadeiras de quebra gelo para socialização. E, haverá brincadeiras cantadas, música, contação de histórias, desenhos e brincadeiras livres.

2º dia - Haverá rodas de conversas sobre as particularidades de cada período ou ano, histórias, brincadeiras e apresentação dos espaços da escola.

Reunião de pais – será entregue as orientações específicas sobre as particularidades do 1º ano. Esclarecimento sobre a educação em ciclos no Bloco de Iniciação da Alfabetização, a importância da assiduidade para o processo de alfabetização e as consequências das faltas.

DIA LETIVO TEMÁTICO

Acontece uma vez por bimestre, com data prevista no calendário escolar. É um momento de integração escola- família- comunidade. A iniciativa é pautada pelo princípio da gestão democrática e requer o esforço e o envolvimento de todos na construção coletiva de uma educação mais democrática e de qualidade.

Objetivo geral

Discutir a Proposta Pedagógica da escola com toda a comunidade escolar, os gestores, professores, demais profissionais da educação, familiares e conselho escolar.

Metodologia

São realizadas reuniões com a comunidade escolar acontecem geralmente no pátio da escola ou na sala de professores com exposição dos assuntos feitas pelos gestores ou por convidados (palestrante) sobre o tema escolhido. São escolhidos temas atuais que contemplem os temas transversais previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica como Bullying, Dengue, Valores, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Uso Sustentável da Água ou outros sugeridos pela necessidade de abordagem. É um momento muito rico de interação entre escola e comunidade.

Periodicidade: bimestralmente.

REUNIÕES DE PAIS E MESTRES

São planejadas na primeira coordenação coletiva pelos professores juntamente com a direção e coordenadores a fim de estabelecer um cronograma de atendimento comum para escola, podendo-se realizar reuniões extraordinárias conforme as necessidades se apresentem. Os pais tomarão conhecimento sobre os métodos e as estratégias utilizadas pelos professores e Escola e de sua importância no processo educacional e acadêmico na vida escolar de seu/a filho Os resultados educacionais são apresentados por meio de relatório descritivo e apresentação de instrumentos utilizados em todo o processo.

Objetivos

Entender de fato o porquê de certas decisões da escola;
Conhecer mais de perto o dia a dia dos alunos;
Familiarizar-se com os professores e coordenadores responsáveis pela turma do estudante;
Tirar suas dúvidas sobre o projeto da escola e outras questões pertinentes; Afinar, de maneira geral, sua percepção sobre a educação do filho.

Periodicidade: bimestralmente ou sempre que se fizer necessário.

PROJETO: HORA DA LEITURA! (Leitura Semanal)

O Projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo, será disponibilizada uma seleção de livros de acordo com a faixa etária dos alunos para cada turma. Haverá um momento paralelamente aos momentos literários em sala de aula, cada turma tem um dia programado na

sala de leitura, para retirar o livro, levar para casa e devolver no dia estipulado. Os registros serão organizados por cada docente, conforme o nível de desenvolvimento da turma.

Público-alvo: Todas as turmas da escola

Objetivo :Utilizar a leitura deleite como estratégia de formação de leitores

Objetivos específicos:

- Ler pelo simples prazer de ler! Sem objetivos didático-pedagógicos, sem a "obrigação" de trabalhar em aula sobre o que foi lido.
- Inserir do momento da Leitura Deleite na sala de aula permitindo ao aluno entender as várias finalidades da leitura
- Despertar o gosto pela leitura;
- Promover um entretenimento saudável que ensina, informa e forma crianças e adultos, de uma forma motivante e alegre.
- Estimular a imaginação e a curiosidade;
- Promover acesso a vários textos (e vários gêneros), conhecerem vários autores e estilos de escrita;

Periodicidade: Semanal, com o professor da turma ou convidados

Metodologia**:** No início do turno, após o recreio o ao final do turno ficando a critério de cada turma conforme os combinados entre professor e alunos. Importante é o prazer da ação e não a imposição de regras.

PROJETO INTERVIVÊNCIA

Objetivo:

Propiciar a relação com os estudantes da classe especial e educação infantil por meio de brincadeiras, histórias e lanches coletivos.

Metodologia:

Cada professora das classes especiais e da educação infantil proporcionará o encontro acolhedor das salas participantes. Os estudantes da sala promotora do encontro serão responsáveis por desenvolver uma brincadeira, música ou atividades brincantes para receber os demais estudantes, além de propiciar um delicioso lanche coletivo.

Periodicidade: mensal – segunda terça-feira de cada mês

Público-alvo: Classe Especial e Educação Infantil

PROJETO SALA DE LEITURA MONTEIRO LOBATO

‘’Um país se faz com homens e Livros ‘’.
(Monteiro Lobato)

Justificativa:

Visto a detecção da dificuldade dos alunos com a leitura e interpretação, seja de textos ou de situações problemas, e do pouco acesso por estes alunos a livros fora do espaço da escola, torna –se necessário ressignificar a utilização da sala de leitura, transformando-a em um espaço de busca e construção do saber, trazer a comunidade escolar para este espaço afim de despertar, incentivar e promover a leitura visando enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Desenvolveremos dentro deste projeto, ações voltadas ao desenvolvimento das habilidades referentes à leitura e interpretação; oportunizando situações para o desenvolvimento do hábito de ler através, principalmente, do acesso a livros, revistas, gibis, enfim todo tipo de literatura; estratégias que envolvam toda a comunidade escolar a fim de proporcionar aos alunos desde a Educação Infantil aos demais anos do Ensino Fundamental o prazer da leitura e das habilidades inerentes a esta para continuar aprendendo; também estratégias que mostrem aos pais o seu papel na educação e participação na vida escolar de seus filhos.

Objetivo Geral:

Apoiar o desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola, incentivar a leitura e a pesquisa e suprir as necessidades de conhecimento dos alunos.

Objetivos específicos:

Estimular o interesse do aluno pela leitura de livros diversos, por meio de visitação e empréstimo na sala de leitura.

Disponibilizar um acervo adequado aos alunos que serão atendidos, ou seja, Educação Infantil e alunos do 1º ao 5º ano.do Ensino Fundamental.
Buscar a atualização anual do acervo da biblioteca.
Apoiar as atividades que serão desenvolvidas pelos educadores durante o ano letivo.
Promover a leitura através de eventos culturais, tais como: ciranda de livros e concurso de redação. Incentivar a participação dos alunos no desenvolvimento da biblioteca através do pedido de sugestões de livros para lazer, que serão feitos pelos alunos e adquiridos conforme adequação com a política de seleção da biblioteca.

Público-alvo:

Professores e estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, da educação infantil e classes especiais por meio de projetos específicos para cada público

Estratégias:

- Reorganização da sala de leitura, preparando um espaço agradável para leitura e pesquisas, para que os alunos sintam atraídos a frequentá-la.
- Organizar um cronograma de uso deste espaço, oportunizando que todas as turmas tenham acesso à biblioteca para leitura, pesquisa e entretenimento.
- Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, dramatizações etc.).
- Disponibilizar revistas e jornais para deixá-lo neste espaço e para ser usado pelo professor em sala de aula, quando necessário.
- Permitir que o aluno participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores.
- Realizar empréstimos de livros a professores e alunos dentro da unidade de ensino.
- Promoção de concursos que promovam a leitura.
- Realizar campanhas de arrecadação de livros e gibis; empréstimos de livros da sala de leitura;
- Organizar um cronograma anual de projetos a serem desenvolvidos pela sala de leitura.
- Elaborar um plano de ação com calendário do desenvolvimento do projeto na Escola.

- Feira Literária onde se fará a culminância e apresentações dos projetos desenvolvidos ao longo do ano
- Utilizar fichas literárias.

Observação: Não há um professor para desenvolver na integra esse projeto uma vez que apenas uma professora atua na sala de leitura e ela tem restrição de voz. Dessa forma, sempre que possível buscamos contadores ou contadoras de história e fazemos essa atividade no pátio.

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA

''Nossa mente é a melhor tecnologia, infinitamente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender'' (Moran, 1997)

Justificativa:

A presente proposta foi construída pensando-se numa educação de qualidade, tendo como objetivo principal, a aprendizagem significativa de nossos alunos. Vivemos em uma sociedade onde não é mais possível ignorar os avanços tecnológicos e o impacto que isso provoca em nossas crianças quando chegam à escola. Desde cedo, salvo exceções, elas têm acesso a celulares, internet, câmeras digitais entre outros tipos de tecnologia. Os nossos alunos devem ser preparados de modo a utilizar as tecnologias como ferramenta para o seu crescimento pessoal e acadêmico, porém esbarramos na falta de profissional qualificado para atender os alunos no laboratório de informática e a assistência técnica coerente dentro da rede tornando-se um entrave para o trabalho pedagógico.

Pensa-se na inserção das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) de modo a contribuir com a aprendizagem do aluno, favorecendo assim o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o entendimento e assimilação de conteúdo. Para isso, é importante que haja a atualização e formação continuada de nosso corpo docente, em relação ao uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e ao seu comprometimento com o fazer pedagógico, além do compromisso com a formação integral dos alunos.

Todas as nossas ações estão voltadas para o bom atendimento do aluno e seu desenvolvimento integral, visando atender as quatro grandes necessidades de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Objetivo Geral:

Promover o uso pedagógico da informática na educação básica, integrando a informática educativa com a proposta pedagógica da escola, a fim de desenvolver diversas habilidades com o uso do computador e contribuir com a educação do aluno, estimulando o aprendizado, contemplando as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Objetivos específicos:

- Inserir o aluno no mundo digital
- Transformar a sala de informática em um ambiente pedagógico facilitador de aprendizagem.
- Ensinar aos estudantes como utilizar os sites de busca e páginas educacionais específicas para pesquisa escolar.
- Estimular o raciocínio lógico, curiosidade e autonomia dos estudantes bem como estimular a leitura e a escrita.
- Motivar nos alunos o interesse pela pesquisa.
- Desenvolver no aluno a aprendizagem cooperativa.
  Promover a interação entre alunos e professores.
- Apoiar as atividades que serão desenvolvidas pelos educadores durante o ano letivo.

Público-alvo: Professores e estudantes do 1º ao 5º anodo ensino fundamental, Educação Infantil e Classes Especiais por meio de projetos específicos

Estratégias:

Organizar um cronograma de uso deste espaço, oportunizando que todas as turmas tenham acesso aos computadores para pesquisa e outras atividades previstas.

Organizar um cronograma anual de projetos a serem desenvolvidos pelo laboratório de informática.

Elaborar um plano de ação com calendário do desenvolvimento do projeto na Escola.

Orientar professores e alunos para a utilização do espaço.

Realizar reuniões no Laboratório de Informática, primeiramente com uma mensagem de boas-vindas eletrônica, leitura do informativo sobre políticas para o uso do laboratório e seus equipamentos.

Diagnóstico da realidade dos professores frente à Informática Educativa: Os professores deverão preencher um questionário sobre a formação, tempo de utilização, dificuldades na atividade, conhecimentos de informática e o que sentem em relação à informática para que sejam definidas estratégias para auxiliá-los na utilização do laboratório.

Elaboração da política de uso do Laboratório direcionada aos alunos e professores.

Realização de oficinas: Durante o ano letivo devem ser oferecidas aos docentes oficinas de vivências sobre esta nova tecnologia, para que possam refletir e encontrar meios de incorporá-la a sua aula como uma ferramenta pedagógica.

Instalações de softwares educativos: Os softwares poderão ser adquiridos; mediante pesquisa de softwares livres, que são gratuitos, pela internet. de acordo com a metodologia da escola a seleção ou indicação do quadro docente em alguns casos, realizar a compra do software pela escola.

Abertura do Laboratório nos 2 turnos para uso como atividade extraclasse.

Avaliação: Bimestral, através da ficha de avaliação dos resultados observados, realizando comparação do aluno consigo mesmo nos avanços antes e depois da implantação da aula de informática do comportamento do aluno mediante esta nova tecnologia, ganhos e dificuldades sentidas pelo grupo, bem como apontar sugestões que possam melhorar a prática da informática educativa na escola.

FORMATURA DOS ALUNOS DO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

É uma cerimônia simples que se realiza na Escola com a presença das famílias, dos alunos, do corpo docente e da direção.

Objetivo Geral:

Preparar os estudantes para exercerem o importante papel das relações humanas com um olhar cidadão e a preocupação com os valores sociais, as turmas do quinto ano foram capacitadas a pensar e discutir assuntos relacionados à atualidade do Brasil e do mundo, sobre a evolução tecnológica mundial, a situação política do País, ao papel fundamental do meio ambiente no planeta, a diversidade, o respeito, entre tantos outros temas.

Metodologia

A escola convida uma pessoa para ser o paraninfo das turmas ou os próprios pais e alunos fazem a indicação. O corpo diretivo da escola cuida da parte da cerimônia. A formatura é uma cerimônia que contempla os alunos do 2º Período e o 5º ano. Geralmente as famílias contratam uma pessoa, no segundo semestre, que fica responsável pelas fotos, ornamentação e buffet.

Periodicidade: A formatura normalmente acontece no mês de dezembro.

CANTATA DE NATAL

Objetivo Geral

Incentivar a criança e os jovens a vivenciarem o amor e o respeito pelas pessoas e pela natureza.

Objetivos Específicos

Construir conceitos como solidariedade e união, valorizando a convivência.

Estabelecer as diferenças entre separar, reciclar e reutilizar.

Reconhecer a importância dos materiais recicláveis.

Refletir sobre os valores que nos lembram o Natal, suas origens e a necessidade dele em nossa vida.

Apresentar coral de música natalina.

Apresentar jograis, reflexões natalinas criadas pelos alunos.

Metodologia

Estimular a formação de bons hábitos e o respeito às crenças, aos símbolos e sentimentos alheios, à natureza e à religiosidade de cada um e, além do mais, desenvolver o raciocínio e a capacidade, estimulando a socialização. É por isso que trabalhamos com atividades que vieram possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade criativa dos alunos de modo que houvesse uma mudança de atitude. No geral, despertar também na comunidade escolar o sentimento de amor ao próximo.

Periodicidade: A cantata de Natal acontece no mês de dezembro, geralmente após o dia 10, próximo à formatura dos alunos de 2º Período e 5º ano. É um evento aberto à comunidade onde os alunos realizam belíssimas apresentações.

Estrutura de Projeto Integrador (INTER OU TRANSDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 22 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: EDUCAR PARA VALER – VALORES NA EDUCAÇÃO	
Etapas: Educação Infantil- 1º e 2º Período **Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano**	**Total de estudantes envolvidos:364**
Áreas de conhecimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. **Equipe responsável: Direção, Corpo Docente, SOE, SEAA e Equipe Pedagógica**	

JUSTIFICATIVA

O projeto nasce da necessidade da recuperação do sujeito e das suas relações consigo mesmo, com o outro e com meio ambiente dentro do ambiente escolar e na vida, para um convívio pacífico, harmônico e tolerante às diversidades e às adversidades. As ações desenvolvidas neste projeto hão de atender também as Lei 10 639/2003 e Lei 11 645/2008 , cujos textos seguem abaixo:

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

***O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:*

Art. 1o O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)

Art. 2o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,10 de março de 2008; 187o da Independência e 120o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

PROBLEMATIZAÇÃO
Por que trabalhar valores em Educação? **De que maneira esse projeto poderá melhorar a aprendizagem e a convivência dos alunos no ambiente escolar?** **O projeto irá envolver a comunidade escolar?** **Quais os resultados almejados por meio dos projetos desenvolvidos na vida social dos educandos?** **De que maneira esse projeto poderá integrar o trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição e os demais projetos?**

OBJETIVOS	
GERAL	Desenvolver atitudes de respeito, amor, solidariedade e paz consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente valorizando e respeitando o bem-estar social e o pluralismo cultural.
ESPECÍFICOS	1. Incentivar a formação de valores como amor, respeito, família, união, solidariedade e paz, 2. Contribuir com a aprendizagem e formação integral dos educandos; 3. Envolver a comunidade escolar na realização dos projetos visando uma convivência harmônica e integrada; Proporcionar momentos de reflexão sobre os valores na transformação da sociedade.

ESCOLA CLASSE 22 DE CEILÂNDIA

1º BIMESTRE: 08/03 A 11/05

TEMA: Respeito: Eu e o outro

DATAS IMPORTANTES:

*08/03 A 12/03 SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA;

* 22/03 A 26/03 SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA;

- Discutir os temas "INCLUSÃO e USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA" com toda a comunidade escolar.
- Trabalhar os temas em equipe, realizar debates e palestras.
- Confecção de crachás de forma coletiva.
- A história de cada um. Identidade.
- Fazer os combinados da turma;
- Proposta Pedagógica;
- Psicogênese da Língua Escrita;
- Aniversário de Ceilândia;
- Aniversário de Brasília;
- Atividades, leituras, filmes que envolvam o tema da disciplina, organização e trabalho em equipe visando o sucesso.
- Palestras para os pais com profissionais (psicólogos, pedagogos, Conselho tutelar e outros), que esclareçam a importância da participação dos mesmos na vida escolar dos filhos.

2º Bimestre - 12/05 a 16/07

Tema: Meio ambiente: preservar para o mundo melhorar

*03 ATÉ 07/05 - SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA

-Convidar palestrantes.

Tema: No cerrado tem baião, costumes e diversão.

Danças. Brincadeiras e jogos;

-Meio ambiente.

3º Bimestre - 02/08 a 13/10

Tema: Valorização da Cultura: memória brasileira.

11/08/2020 Dia do estudante

.

Estímulo à leitura e a produção literária;

Respeito as diferenças;

Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência;

Desenvolver atividades sobre alimentação saudável;

Praticar atividades culinárias;

Aprender a interpretar e elaborar receitas;

Identificar informações em rótulos e embalagens.

4º Bimestre – 14/10 a 22/12

Tema: Escola x diversidade: aprendendo com as diferenças.

- 13 a 15/10 Semana da criança
- 20/11/2020 Dia Nacional da Consciência Negra;

- Oficinas;
- Teatro;
- Brinquedos;
- Oficinas;

.

- Feira Literária (novembro)
- Formaturas – Educação Infantil e 5º ano (Dezembro
- Cantata de Natal

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Elaboração de combinados e regras de convivência no ambiente escolar de modo democrático e participativo; Conhecimento do Regimento Escolar; Cumprimento das sanções disciplinares previstas para o descumprimento dos combinados; Realização de projeto de conscientização do uso responsável da água e dos recursos naturais; Reconhecimento e valorização do bem-estar pessoal e coletivo. Políticas de inclusão com equidade.	Toda a equipe de servidores da escola, estudantes e comunidade escolar	Humano e materiais diversos	Bimestral
2	Jogos interativos; Atividades em grupo; Realização dos demais projetos previstos (reagrupamento, interventivo, reforço, semana de Educação para a Vida, festa da família, festa Junina) Gincanas; Reuniões de pais e Mestres; Passeios escolares	Toda a equipe de servidores da escola, estudantes e comunidade escolar	Humano, financeiro material e de multimídia	Bimestral
3	Realização de eventos como: palestras, Dia Letivo Temático, oficinas, feira literária / musical/Mostra Cultural, Integração com: Dia de Luta da Pessoa com Deficiência. Semana Nacional da Educação Infantil, Dia da Consciência Negra; Prestação de contas; Realização de conselho de classe Eleição e atuação do conselho escolar; Avaliação Institucional	Toda a equipe de servidores da escola, estudantes e comunidade escolar	Humano, financeiro, material e de multimídia	Bimestral

4	Assembleias de apresentação e avaliação da PP; Palestras sobre: valores para a vida, Estatuto da Criança e do Adolescente, Bullying, Atuação do Conselho Tutelar, epidemias; Realização da formatura dos alunos do segundo período e do 5º ano e conscientização da importância dos estudos na vida de cada um; Apresentação e atuação dos Serviços de Apoio à aprendizagem;	Toda a equipe de servidores da escola, estudantes, comunidade escolar, conselho tutelar, palestrantes convidados	Humano, financeiro, material e de multimídia	Bimestral

AVALIAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 22 apresenta uma proposta de ação focada nas características da gestão democrática e participativa onde todos tem relevante importância na tomada de decisão. Toda a prática pedagógica visa a formação integral do educando e a sua atuação social como agente de transformação. A abordagem de Educar pra valer - Valores para a Vida vai cerceando toda ação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e nas relações estabelecidas com a comunidade escolar. A avaliação é de caráter formativo, focada no desempenho de cada estudante, na sua formação, interação, convívio, relações e atitudes de superação e autoestima melhorada. Deste modo a avaliação é processual e contínua ao longo do ano letivo.

REFERÊNCIAS

GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2013

. GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2018.

GDF. Fórum Distrital de Educação. Plano Distrital de Educação (2015 – 2024). Brasília, 2015.

GDF. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação, 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Gerência de Educação em Direitos Humanos e Diversidade

Plano de Ação n.º 1

MODELO DE PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR
(SUGESTÃO)

Dimensão e categorias (a ser elaborado pela equipe gestora)

Apresentar de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar até o momento, levantando dados sobre conflitos entre estudantes, estudantes e professoras/professores, os casos de discriminação ocorridos na unidade escolar (sejam elas de qualquer tipo), casos de violência física, bullying, mutilações, dentre outros problemas enfrentados. É importante salientar que as categorias preenchidas são apenas para efeito de exemplos. Cada Unidade Escolar deve apresentar categorias próprias para a resolução dos problemas e melhoramento da convivência de acordo com cada realidade específica.

2. Problemas e desafios

Os problemas e desafios da escola no âmbito do desrespeito aos direitos humanos e que afetam a boa convivência serão identificados pelos grupos de trabalho (divisão em turmas, seguimentos e outros). Neste tópico, cada unidade escolar irá apresentar as questões prioritárias dentro de seu contexto, analisadas, dialogadas e propostas pelos grupos. Aqui serão incluídos, por tópicos, os trechos das redações elaboradas pelos grupos de trabalho sobre todos os temas levantados pela comunidade escolar. É necessário manter o foco no diagnóstico realista para explicitação objetiva dos problemas.

3. Ações

São as sugestões dos grupos de trabalho para que sejam praticadas no ambiente escolar no sentido de resolver os problemas apontados e de acordo com os pressupostos dos direitos humanos, da boa convivência e da cultura de paz. Aqui serão incluídos, por tópicos, partes das redações elaboradas pelos grupos sobre todos os temas levantados pela comunidade escolar, focando na apresentação de possíveis soluções, acordos para o melhoramento dos problemas apresentados e as consequências.

4. Tabela - identificando e prevenindo as violências

A tabela abaixo é uma sugestão que ajuda a visualizar as possíveis categorias, dimensões e evolução do diagnóstico e sistematizar os acordos coletivos de convivência escolar. Funciona para a apresentação da ação na Assembleia Escolar.

***A dimensão: "violência física" deve ser considerada quando retornarmos ao contexto presencial. As demais podem ser identificadas e discutidas mesmo em um cenário de ensino remoto.

Dimensão/Categorias	Problema	Raiz	Ação	Regras	Em caso de não cumprimento do Acordo	Prevenção	Observações
***Violência física							
Xingamentos, insultos, ameaças e ofensas							
Racismo							
LGBTfobia							
Xenofobia							
Intolerância religiosa							
Violência a meninas e mulheres							
Desrespeito entre estudantes							
Desrespeito entre com professores(as), servidor(as) e gestor(as).							
Situações de intimidações sistemáticas (Bullying)							
Respeito ao meio ambiente							

5. Cronograma das ações para 2021

A ser elaborado na finalização do Manifesto Coletivo, buscando orientar a implementação das propostas e as demandas específicas de cada unidade escolar. É importante que posteriormente a escola acrescente os produtos da Semana de Educação para a Vida - Convivência Escolar e Cultura de Paz, na sua Proposta Pedagógica. Ainda que cada unidade escolar construa o Manifesto de acordo com seu contexto, segue abaixo modelo de introdução que pode ser modificado e deve ser complementado pelo texto coletivo.

Assinando o Manifesto, todos comprometem-se a:

respeitar a vida

rejeitar a violência

ser generoso

ouvir para compreender

preservar o planeta

redescobrir a solidariedade

MANIFESTO 2000

Por uma Cultura de Paz e Não-Violência

O Ano 2000 deve ser um novo começo para todos nós. Juntos, podemos transformar a cultura de guerra e violência em uma Cultura de Paz e não-violência.

Essa evolução exige a participação de cada um de nós para dar aos jovens e as gerações futuras valores que os ajudem a forjar um mundo mais digno e harmonioso, um mundo de justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade.

A Cultura de Paz torna possível o desenvolvimento duradouro à proteção do ambiente natural e a satisfação pessoal de cada ser humano.

Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo - em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região:

1. Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito;

2. Praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes;

3. Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando o fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica;

4. Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, à difamação e a rejeição do outro;

5. Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta;

6. Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.

ESCOLA CLASSE 22 DE CEILÂNDIA
SALA DE RECURSOS GENERALISTA

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA:
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Brasília- 2021

1. IDENTIFICAÇÃO

Atendimento Educacional Especializado – AEE: Sala de Recursos Generalista
ESCOLA CLASSE 22 DE CEILÂNDIA
Professora: VALQUÍRIA ANTÔNIA DE MEDEIROS – Matrícula: 210.862-3

2. INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.
A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (de janeiro de 2008), afirma que a Educação Especial deve oferecer o Atendimento Educacional Especializado às necessidades educacionais especiais dos alunos com: deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.2):

Alunos com Deficiência são aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Portanto, são os alunos com deficiência mental, deficiência física, surdez, deficiência auditiva, cegueira, baixa visão, surdocegueira ou deficiência múltipla.

Alunos com Transtorno do Espectro Autista são aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico.

Refletindo então, sobre os aspectos legais evidenciados acima, e pensando nos ENEEs (Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais) que estão matriculados nas instituições de ensino, torna-se evidente a necessidade da existência e importância da Sala de Recursos nas escolas, e mais do que isso, deve ser um espaço atuante e “vivo”, em que o estudante possa desenvolver suas diferentes potencialidades tendo suas habilidades exploradas e valorizadas.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver diferentes atividades com os ENEEs matriculados na Escola Classe 22 de Ceilândia, complementando a formação dos mesmos através da Sala de Recursos Generalista e demais espaços escolares, fazendo com que esses educandos se integrem cada vez mais, preparando-os para terem maior autonomia e atuação no mundo em que vivem.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AEE são:

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no Artigo 1º;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Considerando todos os aspectos legais que compõe o AEE, e enquadrando estes a nossa proposta educacional, a Sala de Recursos Generalista tem como objetivos:

- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;
- Atender os alunos com necessidades educacionais específicas da escola;
- Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);
- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas.
- Trabalhar juntamente com os demais professores e com a Equipe Diretiva na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico).
- Atuar em Equipe com os outros profissionais especializados (SOE e SEAA);
- Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial que estiverem ao seu alcance de forma contínua, buscando melhor qualificação – mantendo-se sempre atualizado.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola.

Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

"Temos o direito à igualdade, quando a diferença nos inferioriza, e direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza." (SANTOS, 1999).

Não basta aceitar a matrícula dos alunos nas escolas, é fundamental que muito, além disso, a escola e os professores estejam de coração aberto, para receber estes alunos, buscando integrá-los ao ambiente escolar e na sociedade, permitindo que todos tenham acesso aos mesmos direitos educacionais.

Para que possamos caminhar para uma sociedade mais justa e igualitária do ponto de vista educacional, é necessário que cada vez mais professores se interessem por esta temática, pois a inclusão escolar já faz parte da realidade dos educadores, e a capacitação desses profissionais é um passo muito importante para que tenhamos cada vez mais avanços.

Inclusão, não é apenas levar o aluno com necessidade específica para a escola comum, mas sim, dar a este aluno, suporte para que tenha acompanhamento especializado, contribuir para formação continuada dos professores, orientar as famílias, integrar este aluno ao espaço escolar (acesso físico, suporte de materiais, socialização e respeito).

É preciso sensibilizar todos os envolvidos neste processo educativo, para que todos os alunos tenham oportunidade para crescer cognitivamente e socialmente, devemos reconhecer as diferenças, aceitar e respeitar, trabalhando com essa diversidade, valorizando e convivendo com as diferenças, de forma que todos aprendam junto com elas, assim estaremos caminhando para uma educação mais significativa, compreendendo mais o mundo em que vivemos e a nós mesmos.

A escola então tem este grande desafio, de estar sempre se atualizando e mantendo os objetivos educacionais atingidos sem esquecer de estar atenta ao interesse dos alunos. Quando conseguirmos atingir este desafio, e receber todos os alunos da mesma forma, oferecendo a

todos os mesmos direitos educacionais, poderemos sim, dizer que temos uma escola inclusiva, uma escola mais humana, onde podemos viver e respeitar todas as diferenças.

6. METODOLOGIA

Para que possamos desenvolver o trabalho na Sala de Recursos Generalista, da Escola Classe 22, pretende-se explorar os recursos existentes, no momento presencial ou remoto, valorizando o aspecto lúdico da aprendizagem, pois a brincadeira já está presente no universo infantil, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos. Também visamos explorar os recursos tecnológicos, já que o ensino remoto exige e podem contribuir de forma significativa para formação de nossos estudantes.

Além disso, vale destacar que as atividades realizadas na Sala de Recursos com os ENEEs matriculados na escola em 2021 será ofertado no contraturno escolar - de acordo com a política de Educação Especial, de forma que complementem às atividades escolares, inicialmente com a utilização da Plataforma e do whatsapp.

No primeiro momento, os pais dos alunos serão entrevistados pela professora da sala de recursos por meio do formulário Google e também por reunião, via Google Meet, a fim de se conhecer melhor os alunos estudantes matriculados na escola, podendo, assim, elaborar melhores estratégias e recursos pedagógicos, traçando metas e objetivos para os atendimentos tanto remotos quanto presenciais futuramente.

No segundo momento, os professores das turmas regulares serão orientados, por meio de uma reunião coletiva, via Meet, no que diz respeitos à elaboração das Adequações Curriculares de cada ENEE.

Logo após, os alunos começarão a ser atendidos na Sala de Recursos, de forma remota no primeiro momento, por meio da Sala de Aula virtual ou via Google Meet, dependendo da Necessidade de cada um. É importante que os alunos atendidos também frequentem a sala de aula virtual comum, como os demais colegas da turma. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno no PIBI (Plano Individual de Atendimento).

Este atendimento deverá acontecer em 3 dias semanais, com 2 atendimentos mínimos de 50 minutos para cada estudante e deverá ser realizado em pequenos grupos, de até três alunos ou individual, desde que justificado.

Para melhor desenvolvimento das atividades, é necessário que o trabalho desenvolvido pela profissional da Sala de Recursos deva estar em diálogo constante com a Equipe Pedagógica e professores das turmas regulares.

Constantemente estaremos trabalhando a identidade de nossos alunos, buscando melhorar a autoestima dos alunos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

É importante tentar superar as dificuldades de cada aluno, diminuindo as barreiras das diferenças, sem se esquecer de valorizar as potencialidades individuais de cada aluno trabalhado - afinal, todos nós temos qualidades.

Ao longo do ano será realizado com toda a escola um trabalho de conscientização sobre Inclusão, assim, serão desenvolvidas as seguintes atividades ao longo do ano letivo:

- SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ENEEs-06/03 a 10/03.-Lei Distrital nº 5.714/2016 (Apresentação de vídeos sobre a temática, realização de debates, via Google Meet, leitura diária de Literatura à respeito do tema Inclusão;
- Promoção de "live" sobre o atendimento de estudantes com autismo no ensino remoto (convidada Mara Rúbia Martins);
- Confecção de Kit material de Apoio, para atender os estudantes durante o Ensino Remoto (atividades diferenciadas) e materiais adaptados.
- Elaboração das Atividades da Semana De Educação para Vida, juntamente com SOE E SEAA;
- Desenvolvimento de atividades relacionadas ao Setembro Amarelo (Prevenção ao Suicídio), juntamente com SEAA e SOE.
- Elaboração e execução de atividade de abertura diferenciada bimestral para realização de teste da psicogênese por parte dos professores (juntamente com SOE e SEAA)
- DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA- Lei Federal nº_____ (Atividade de conscientização a respeito do tema envolvendo toda a comunidade escolar.11.133/2005 elaborada juntamente com todos os professores em Coletiva).

Além disso, serão desenvolvidas outras atividades ao longo do ano, tais como:

- Acolhimento aos profissionais da escola (coletiva sobre os serviços);
- Participação nos Conselhos de Classe;
- Participação ordinária e extraordinária nas Coordenações Coletivas e reuniões pedagógicas com a Equipe Gestora.
- Articulação das ações/atividades da Sala de Recursos com os Serviços de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.
- Realização de reuniões com os pais dos Estudantes Com Necessidades Educacionais Especial.

7. RECURSOS

a) Infra-estrutura de informática:

- Computadores equipados;

b) Ferramentas computacionais:
- Softwares educacionais;
- Jogos Pedagógicos;
- Material de contagem (caixa matemática);
- Caixa de leitura;
- Caixa de brinquedos diversos:
- Caixa de jogos para coordenação motora.

8. AVALIAÇÃO

Proposta de avaliação: avaliação do aluno em processo de inclusão no atendimento educacional especializado – AEE

A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

A avaliação dos alunos com deficiência e TEA, deve ser elaborada através de Parecer Descritivo pelo professor da classe comum, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos de acordo com cada Adequação Curricular. A avaliação final deve conter a indicação de avanço ou de Adequação de Temporalidade, sendo a última no caso dos anos de retenção (3º e 5º ano), estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos no Conselho de Classe.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de registros e anotações diárias do professor, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em serão relacionados dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem, sendo consideração um instrumento de intervenção e não de punição.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. In: Secretaria de Educação Especial/Ministério da Educação. Inclusão: Revista da Educação Especial. V.4, n.1. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia do Amor. 3ª ed. São Paulo - SP: Editora Gente, 2003.
HAETINGER, Max Günther. Criatividade, Criando Arte e Comportamento. Porto Alegre: Edição Criar, 1998.

HAETINGER, Max Günther. Informática na Educação: Um Olhar Cri@tivo. Porto Alegre - RS: Edição Criar, vol. 2, 2003.

MORAES, Maria Candida. Informática Educativa no Brasil: Uma História Vivida, Algumas Lições Aprendidas. São Paulo, 1997. Disponível em: . Acesso em: 29 de dez. 2010.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRES, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES nº 135, janeiro de 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires do; Brinquedoteca - A Criança, o Adulto e o Lúdico. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

Plano de Ação 2021

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO:
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 22 DE CEILÂNDIA **TELEFONE: 3901-3717**
DIRETOR(A): Ângela Maria dos Anjos de Lima Corrêa
VICE DIRETOR(A): Márcia da Silva Barbosa
PSICÓLOGO(A):----- Não tem---- **EEAA MATRÍCULA SEEDF:** **CRP:**
PEDAGOGO (A) EEAA: Geralda Maria Carlos Moreira **MATRÍCULA SEEDF: 22.948-X**
PROFESSOR SAA: -------Não tem ------ **MATRÍCULA SEEDF:**
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA **(x) EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;** **(x) ANOS INICIAIS - II CICLO;** **( ) ANOS FINAIS - III CICLO;** **( ) ENSINO MÉDIO** **MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA** **( ) EJA ;** **(x) ENSINO ESPECIAL**
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR **(x) MATUTINO - QUANTITATIVO: 151** **(x) VESPERTINO - QUANTITATIVO: 186** **( ) NOTURNO* QUANTITATIVO:_____**
SERVIÇOS DE APOIO: **(x) SALA DE RECURSOS** **(x) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL** **( ) SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM** **( ) OUTRO: _____**

EIXOS SUGERIDOS:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do Contexto Escolar:
3. Observação em Sala de Aula
4. Ações voltadas à relação Família-Escola
5. Formação Continuadas de Professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de Caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e Ações Institucionais
13. Intervenções Pedagógicas
14. Planejamento e Ações do Ensino Remoto

Outros

Eixo: Observação no Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Mapeamento Institucional	• Compreender a realidade da instituição educacional	• Entrevista; • Análise Documental • Observação	• 1º Bimestre	EEAA Gestão Docentes AEE SOE Coordenação	Decorrer do ano letivo 2021
• Ficha Perfil da Turmas	• Identificar a realidade de cada turma • Acolher as queixas escolares	• Entrevista Docentes	• 1o semestre	EEAA/SOE	Decorrer ano letivo 2021
• Conselho de Classe	• Verificar o desempenho de cada aluno durante o bimestre; • Propor intervenções pedagógicas para os alunos com queixas escolares.	• Escuta Pedagógica • Análise Documental	• Bimestralmente	EEAA/SOE	Decorrer ano letivo 2021

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

• Coordenação Coletiva	• Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado em serviço, no que compete ao conhecimento psicológico e pedagógico.	• Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho:	• Semanalmente	• EEAA/SOE/SAA	• Em cada final do semestre • Após o conselho de classe

Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Formação Continuada das práticas pedagógicas com os docentes	• Realizar uma consulta com as necessidades das práticas pedagógicas com os docentes.	• Por meio do formulário Google; • Compilar os temas mais presentes nas práxis dos docentes; • Organizar o calendário nas coletivas.	• 1ºSemestre • 2º semestre	• EEAA • SOE • EEA -	• Ao final de cada encontro

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR: " ENSINO REMOTO"					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

• Busca Ativa dos estudantes • Garante do ensino	• Construir e permanecer o vínculo escolar entre estudante e docentes	• Por meio do elefone pessoal do docente • WhatsApp • Redes sociais • Presencial/SOE • Inserir estudante na Plataforma DF escola • Plataforma google sala de aula virtual	• 1º Semestre • 2º Semestre	• SOE • DIREÇÃO • SECRETARIA • SEAA • AEE	• Decorrer ano letivo 2021

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR: INCLUSÃO					
	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Atendimento aos Estudantes ENEE's; • Semana da inclusão; • Dia nacional de Luta das pessoas com deficiência.	• Desenvolver atividades diferenciada em busca de evidenciar suas potencialidades diante as deficiências.	• Entrevista com os pais e/ou responsáveis • Atendimento específico aos docentes • Planejamento das ações e intervenções pedagógicas entre AEE e estudantes e docentes; • Confecção de material de apoio de materiais adaptados	• Bimestral • Anual	• Profissional do AEE • Docentes • Estudantes • Família	• Decorrer ano letivo 2021

Eixo: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação

				envolvidos	
• Mapear as turmas • Formar docentes em relação a *Práxis* (a prática em constante movimento	• Formar e renovar uma equipe pedagógica • Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola e rede escolar)	• Convite aos docentes • Utilizaremos o aplicativo meet como ferramenta para a formação	• Bimestral	• Docentes • Gestão • Profissional do AEE • SEAA • SOE	• Decorrer ano letivo 2021 • Após cada formação • Ao final das palestras virtuais

Eixo: ESTUDO DE CASO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos de Caso Anual 2021	• Dar os encaminhamentos para o ano subsequente dos estudantes com laudos • Realizar o direcionamento para as turmas atenda às suas necessidades.	• Avaliação e atualização dos documentos dos estudantes; • Fazer preenchimento dos formulários pertinentes	• Final 4o semestre	• EEAA • SOE • GESTÃO • Coordenação • Professores regentes	• Em Dezembro de 2021

Eixo: CONSELHOS DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	• Promover o bem-estar e a eficácia de toda a comunidade escolar, a fim de melhorar o	• Escuta ativa e listar quais as evidências de aprendizagem o	• Bimestral	• Professores regentes • EEAA	

Conselho de Classe (É uma discussão coletiva onde são apontadas as dificuldades dos alunos, professores e instituição de ensino na busca por melhorias na educação).	aprendizado dos alunos por meio do desenvolvimento, da revisão e da avaliação dos programas de melhoria e orçamentos escolares; • Garantir o acesso e a permanência exitosa de todos estudantes da escola, aprendendo continuamente em um processo formativo, voltado ao desenvolvimento integral e ao protagonismo, com o auxílio de todos os atores do processo educativo.	estudante alcançou; • Discutir as metodologias e as formas de encaminhamentos no modelo remoto com reorganização curricular.		• SOE • AEE • Gestão Escolar • Coordenação	• Decorrer ano letivo 2021; • Ao final de cada bimestre e/ou conselho de classe; • Dispor no PP da escola: o conselho de classe venha a ser um instrumento mediador com os estudantes.

Eixo: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Reuniões de Pais/Responsáveis • Avalição Institucional	• A **família** tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da **escola**, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.	• Dinâmica de acolhimento aos pais e responsáveis • Dialogo por meio do whatsApp • Comunicação ativa por meio do aplicativo meet.	• Semestral • Diariamente, conforme necessidade Identificada.	• Professores regentes • EEAA • SOE • AEE • Gestão Escolar • Família	• Decorrer ano letivo 2021

Eixo: REUNIÃO EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

• Lista de prioridade (Formulário) • Polo CAIC	• Encaminhar os estudantes com transtornos ao Polo; • Suporte e intervenção direta ao estudante com uma didática especifica aos estudantes com transtorno de aprendizagem.	• Por meio da google sala de aula dos SEAA/CREC	• 1° Semestre do ano letivo	• EEAA • SAA	• 4° Bimestre/2021

Eixo: PLANEJAMENTO EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Registrar as atividades do SEAA; • Mapeamento institucional; • Assessoria ao trabalho dos docentes; • Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem;	• Intervir aos estudantes • Realizar relatórios/RAIE (Atividade reestruturada no ensino remoto) • Assessorar professores • Atendimento com intervenções aos estudantes com dificuldade n processo de alfabetização	• Atendimento individual por meio dos canais interativos • Jogos pedagógicos • Formulários • Aplicativo meet • Outros.	• Semanal • Bimestral Anual	• SEAA • Professores • Estudantes	• Auto Avalição; • Decorrer ano letivo 2021

Eixo: REUNIÃO COM A GESTÃO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

• Reunião quinzenal • Atendimento as queixas escolares	• Otimizar as fragilidades do processo de aprendizagem dos estudantes; • Potencializar o planejamento com a Equipe de Apoio.	• Utilizar o diálogo • Planejamento em conjunto das atividades pedagógicas	• Quinzenal • Mensal	• Gestão • EEAA • SOE • AEE	• Auto avalição Bimestral • Decorrer ano letivo 2021